
Merry Christmas
To Me
Unwrapping a gift has never been so fun...
M.E. Clayton

Natal dos Gts



#GtsUnidos

Sinopse

Sia Meadows

Sia Meadows sempre jogou pelo seguro. Entre ter um emprego respeitável como recepcionista de uma seguradora, a melhor amiga do mundo, e um bônus de Natal que finalmente faria dela uma proprietária, a vida de Sia era abençoadamente monótona.

Bem, exceto por aquela vez em que ela apareceu em uma festa para encontrar seu namorado de seis meses imprensado entre duas loiras sensuais.

Sim, exceto por aquela vez.

Feliz com o resultado do exame de sangue que sentiu necessidade de fazer, Sia decide deixar essa bagunça para trás e se concentrar em seu feriado favorito do ano: o Natal. No entanto, ela nunca teria imaginado que os Doze Dias de Natal seriam dias nus.

Archer Bentley

Archer Bentley nem sempre jogou pelo seguro. Entre possuir sua própria oficina mecânica, ter ótimos funcionários e estar cercado pelo melhor grupo de amigos ao redor, Archer não tem nada contra um pequeno problema, não importa qual seja o nome dela.

Bem, exceto por aquelas poucas mulheres, que fingiram saber o placar, mas depois se transformaram na própria definição de uma mulher desprezada.

Sim, exceto naquelas poucas vezes.

Feliz por estar solteiro e por ficar com uma noite garantida, Archer está bem com as coisas do jeito que estão. E, além disso, era quase Natal. Esse era um bom humor garantido. No entanto, ele nunca teria imaginado que uma bela odiadora de homens colocaria um muito feliz em seu Feliz Natal.

Como parte de uma das noites mais humilhantes de sua vida, Sia não está exatamente ansiosa para se tornar amiga de Archer. Mas está tudo bem. Archer não está exatamente procurando ser apenas amigo de Sia, para seu choque e confusão.

O mecânico sexy e arrogante pode convencer Sia a dar a ele uma chance mais do que apenas sexo?

A recepcionista que joga pelo seguro pode convencer Archer a lhe dar apenas um caso sexy de Natal?

Feliz Natal para mim.

Nota da Autora

Apenas algumas coisas antes de eu deixar você ir e começar sua leitura. Enquanto estou fazendo o meu melhor para trabalhar com um software melhor de edição e revisão, todos os meus livros são trabalhos individuais e independentes. Eu escrevo meus livros, reviso meus livros, edito meus livros, crio as capas, etc. Eu tenho um beta que me dá feedback sobre minhas histórias, mas fora isso, todos os meus livros são projetos independentes.

Dito isso, peço desculpas antecipadamente pelos erros de digitação, inconsistências gramaticais ou quaisquer outros erros que eu possa cometer. Já que escrever é estritamente um hobby para mim, não olhei para compromissos em relação a editoras, editores, etc. Minha esperança é que minhas histórias sejam agradáveis o suficiente para que alguns erros, aqui e ali, possam ser esquecidos. No entanto, se você é um defensor da gramática, meus livros provavelmente não são para você.

Além disso, sou uma leitora ávida, quero dizer uma leitora ÁVIDA. Gosto de ler acima de qualquer outro hobby. No entanto, a única desvantagem da minha obsessão pela leitura é quando me apaixono por uma série, mas tenho que esperar que os livros adicionais saiam. E porque sinto essa decepção no fundo da minha alma, quando comecei a publicar meus trabalhos, jurei publicar todos os livros da minha série de uma vez. Não espere aqui... LOL. Agora, a exceção será se um número suficiente de leitores solicitar histórias adicionais baseadas no autônomo, como em Facing The Enemy. Nesse ponto, se eu decidir prosseguir com uma série solicitada, garantirei que todos os livros adicionais estejam disponíveis de uma vez. Por mais que seja um hobby para mim, estou escrevendo esses livros para todos vocês, assim como para mim mesma.

Obrigada por tudo!

Agradecimentos

O primeiro agradecimento sempre será meu marido. Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão por ter este homem em minha vida. Há um pouco dele em cada herói que sonho, e não posso agradecer a Deus o suficiente por trazer ele para minha vida. Trinta anos e ainda forte!

Em segundo lugar, está minha família, minha filha, meu filho, meus netos, minha irmã e minha mãe. Família é tudo e eu tenho um dos melhores. Elas são realmente as melhores líderes de torcida que eu poderia pedir, e nunca me esqueço de como sou verdadeiramente abençoada por tê-las em minha vida.

E, claro, há Kamala. Esta mulher não é apenas minha cobaia beta e ideal, ela é uma das minhas amigas mais próximas. Ela está comigo desde o início desta jornada, e vamos montar isso até o fim. Kam é o incentivo que gerou tudo isso, pessoal.

E, finalmente, gostaria de agradecer a todos que compraram, leram, revisaram, compartilharam e apoiaram a mim e minha escrita. Muito obrigado por ajudar a tornar este sonho realidade e feliz e divertido! Eu não posso dizer obrigado o suficiente!

Dedicado

Para Brian

Podemos passar semanas sem conversar, mas esse contrato garante que o tempo não significa nada.

Prólogo

Eu não conhecia metade das pessoas aqui.

Não me entenda mal, entretanto. Era a festa que Charles merecia, mas eu tinha certeza que ele provavelmente não conhecia metade desses filhos da puta também.

Olhando ao redor, não era difícil ver por que a maioria dos idiotas bêbados aqui estavam presentes. Deve ter corrido o boato de que River estava dando a Charles uma despedida de solteiro, e todo idiota fora de Amish Country sabia o que isso significava.

Peitos e bunda, com alguma ação na boceta, se você tiver sorte.

E havia peitos e bundas suficientes para todos, acredite em mim.

—Puta merda, — Maze Walker balançou como o bêbado idiota que era. —Você viu a nova peça que acabou de entrar? — Embora fosse apenas primeiro de dezembro, ele parecia uma criança na manhã de Natal. —Aquele idiota do Rodney Alves conseguiu o primeiro lugar, mas estou chamando o segundo lugar. — Suas sobrancelhas dançaram. —Ela é gostosa o suficiente para ter uma segunda rodada.

Não fiquei surpreso. Quando você andava com a multidão turbulenta, era mais difícil ficar chocado. Eu era dono da Bentley Auto & Mechanics e, sendo um mecânico, meu

círculo de amigos se voltava para o tipo mais agressivo. Mecânicos, motociclistas, operários da construção, etc. Você sabe, o tipo que não sabia nada sobre sensibilidades refinadas.

Éramos nós.

Então, Maze anunciando que ele não tinha objeções ao ser o segundo escolhido não era nada novo. Eu vi muitas mulheres compartilhadas entre meus amigos em minha vida, e eu tinha apenas trinta e dois anos.

—É ela, — disse ele, me dando uma cotovelada do meu lado. Maze mal chegava um metro e oitenta, e eu tinha um metro e noventa, então seu cotovelo encontrou minha cintura em vez de meu bíceps. Mas no segundo que virei minha cabeça para ver de quem ele estava falando, eu sabia que algo estava errado.

Ela não pertencia aqui.

Ela não era uma das strippers, prostitutas ou uma vagabunda que andava por aqui. Mesmo de onde eu estava na cozinha, dava para ver a surpresa que ela tentava mascarar com tudo o que estava acontecendo ao seu redor.

Fisher Noel estava tendo seu pau chupado a menos de um metro dela. Inferno, havia chupada e foda suficiente neste lugar que poderia muito bem ser um bordel em Nevada.

—Ela está aqui para quem? — Eu perguntei a Maze.

—Rodney Alves, — respondeu ele. —Ela estava perguntando por ele, então imaginei que ele ligou.

Não conhecia um Rodney Alves, mas isso não significava nada. Como eu disse, não conhecia a maioria das pessoas neste lugar. Era uma despedida de solteiro para sempre, e a única razão pela qual Charles concordou com isso e ainda estava aqui, era porque sua noiva, Maxine, confiava nele completamente.

Ele também tinha uma camiseta que dizia 'Me toque e você morrerá,' então era isso. Charles amava Maxine e não havia silicone suficiente no mundo que pudesse desviar ele.

Deixando Maze na cozinha, fui até ela para ver o que ela estava fazendo aqui. E quanto mais perto eu chegava dela, mais eu podia ver que Maze estava completamente errado sobre ela.

Ela não valia a pena ser o segundo.

Ela era linda demais para ser compartilhada com qualquer outra pessoa.

Se ela fosse minha, filhos da puta morreriam apenas por olhar para ela por muito tempo.

Eu estava a meio metro de distância dela quando seus olhos se arregalaram e o choque tomou conta de suas belas feições. —Oh, Deus... — ela murmurou.

Eu me virei para ver o que havia chamado sua atenção, e um cara estava com duas garotas nele. Seios estavam fora e

uma de suas mãos estava escondida sob uma saia, e não havia dúvida de para onde isso estava levando.

Eu estendi a mão para ela, mas ela não me notou até que eu coloquei minha mão em volta de seu braço. —Ei você está...

—Sia? — Nossas cabeças se viraram, e o cara que estava coberto de seios e bunda estava tropeçando em sua direção. —O que você está fazendo aqui?

Eu mal conseguia ouvir a voz dela por causa do barulho e da música, mas ela disse. —Eu... eu tinha uma surpresa...

—Sia, não é o que parece, — ele mentiu, e eu soltei seu braço. Tão bonita como ela era, eu não estava procurando por esse tipo de confusão esta noite.

Então, me afastei do casal brigão e fiz meu caminho para uma seção mais feliz da festa. E isso acabou sendo no banheiro do andar de cima tendo meu pau chupado por uma morena gostosa.

Capítulo 1

Archer

(uma semana depois)

Quais eram as chances?

Brenner, Califórnia, não era tão grande, mas também não era tão pequena. Tinha uma população de tamanho decente, talvez trinta mil, definitivamente não maior do que isso. Portanto, era pequena o suficiente para conhecer algumas pessoas pelo nome, mas era grande o suficiente para que muitas pessoas também fossem estranhas. E como sempre me mantive do meu lado dos trilhos, nunca esperei ver ela novamente.

Mas lá estava ela.

Eu assisti do outro lado da rua, e embora a cidade estivesse explodindo em decorações de Natal, ela ainda parecia nervosa, mal-humorada e... bem, como se ela estivesse gritando consigo mesma.

Eu ignorei o carro buzinando para mim, embora fosse totalmente minha culpa por ter saído correndo para a rua e corri em direção a ela. Eu não queria que ela fugisse antes que eu pudesse descobrir quem ela era.

Mesmo depois de soltar minha carga na garganta daquela doce morena naquela noite, essa mulher não deixou meus pensamentos desde então. Eu me perguntei sobre ela, e me perguntei coisas estúpidas. Eu me perguntei se ela perdoou aquele bastardo, mas principalmente, se ela estava segura. Por alguma razão, eu me perguntei sobre a segurança dela.

Ela vasculhava a bolsa o melhor que podia com um grande envelope pardo na mão, ao lado de um carro que presumi ser dela. E ela estava tão consumida em seu discurso sussurrado que não me ouviu aproximar. Então, quando eu limpei minha garganta atrás dela, os gritos e pulos eram meio que esperados.

Eu joguei minhas mãos em um movimento de rendição. — Oh, ei... está tudo bem... — Sua mão em seu peito arfante, seus olhos cinza arregalados, ela não parecia estar de acordo.

Quando ela finalmente encontrou sua voz, ela não parecia feliz em me ver. —Você está louco? — Ela gritou. —Por que você iria assustar uma pessoa?

Eu lutei contra meu sorriso. —Eu não estava assustando você, — protestei. —Você estava apenas... profundamente concentrada.

Suas sobrancelhas pretas franziram, e a mulher realmente, realmente, realmente não parecia feliz em me ver. —Bem?

Eu deslizei minhas mãos nos bolsos para parecer menos ameaçador. Eu sabia que era um cara grande e minha estatura nem sempre transmitia aquela vibração de boas-vindas. —Bem o que?

Sua cabeça se inclinou um pouco e agora ela estava olhando para mim como se eu fosse estúpido. —Bem, o que você quer?

Certo.

—Não tenho certeza se você se lembra de mim, mas...

—Claro, eu me lembro de você, — ela praticamente cuspiu. —Você é parte de um dos momentos mais humilhantes da minha vida. — Sua atitude fria tudo bem, atitude de vadia, fazia sentido agora. E por mais que eu sentisse por ela, ela estava se comportando como uma vadia. Eu não era o idiota que a traiu. Mas antes que eu pudesse apresentar meu caso, ela continuou dizendo. —E você sabe por que aquela noite foi classificada como apenas *um* dos momentos mais humilhantes da minha vida, e não no topo?

—Tudo bem, vou aceitar, — respondi. —Por que não está no topo?

Ela jogou o braço atrás dela, e meus olhos imediatamente pegaram a placa do prédio que ela acabara de sair, e isso explicava muito seu humor e frustração.

Clínica de Vidas Saudáveis.

—O melhor é ter que entrar em uma clínica e dizer a um bando de estranhos e eu não me importo se eles são profissionais registrados, que meu namorado de seis meses não era nada além de um babaca traidor. E porque eu fui muito estúpida para ver os sinais, eu tenho que fazer o teste de tudo sob o sol, —ela retrucou. E antes que eu pudesse oferecer qualquer palavra de simpatia, ela continuou em frente. —Aquilo foi na verdade o segundo atrás do topo, — ela corrigiu. —O topo da lista vai para trinta minutos atrás, quando voltei lá, depois de uma semana sendo um caso perdido e exigindo os resultados como uma lunática.

Fiz um gesto em direção ao envelope. —Então... acho que os resultados não são o que você esperava f...

Ela acenou com o envelope na minha cara. —Oh, os resultados são perfeitos, — ela esclareceu, me cortando. — Estou tão saudável quanto um cavalo maldito. — Ela enfiou o envelope em sua bolsa enorme. —Mas se tudo isso não fosse humilhante o suficiente, me disseram que provavelmente nem precisava que todos aqueles testes fossem realizados porque fiz questão de usar preservativos. — Suas mãos começaram a tremer. —Em vez de apenas me dar um tapinha na cabeça com um pouco de compaixão e simpatia, recebo um sermão sobre como posso estar exagerando um pouco.

—Então... você não estava apaixonada pelo cara, — eu imaginei. —Isso é bom, certo? — Eu realmente não sabia mais o que dizer para a mulher sem irritar ela mais, mas eu

rapidamente aprendi que acusar ela de não estar apaixonada por Robbie... Roger... Ronnie? Era a coisa errada a dizer.

Sua cabeça recuou. —*Com licença?* — Ela parecia ofendida, e provavelmente deveria estar, já que nada disso era da minha conta.

Dei de ombros. —Bem, se vocês ainda usavam preservativos depois de seis meses, então obviamente não estava apaixonada pelo cara.

Ela estreitou aqueles olhos cinza dela para mim, e ela realmente estava linda pra caralho.

Uns trinta centímetros mais baixa do que eu, ela tinha cabelo preto sedoso e combinava magnificamente com aqueles olhos cinza surpreendentes dela. Suas sobrancelhas estavam arqueadas com perfeição sobre os olhos, e ela parecia estar usando um pouco de rímel, mas não precisava. Seus olhos estavam rodeados por cílios pretos e grossos.

Seu rosto parecia que pertencia a uma boneca, e com suas covinhas brilhando enquanto ela discursava, ela meio que me lembrava Eliza Dushku[1], apenas com cabelo preto e olhos cinza. Mas essa era a única comparação que pude fazer com a atriz. Considerando que a Sra. Dushku era uma coisa pequena, a mulher na minha frente tinha curvas sobre curvas, sobre curvas. Ela parecia uma pin-up e aposto que meu pau ficaria perfeito deslizando por aqueles peitos pesados dela.

---

1 Eliza Patricia Dushku é uma atriz estadunidense conhecida por seus papeis principais nas séries Tru Calling e Dollhouse, mas principalmente pela sua personagem recorrente Faith nas séries Buffy the Vampire Slayer e Angel.

E agora meu pau estava ficando duro.

—Eu quero que você saiba que não há nada de errado em estar segura, — ela respondeu. —O amor não influencia se você está ou não pronta para ter um filho.

Eu inclinei minha cabeça. —Então, você não está usando nenhum controle de natalidade tradicional? Apenas preservativos?

Ela se irritou, e eu percebi que brigar com a pequena esquentada era realmente divertido. —Não que *qualquer* coisa seja do seu negócio, eu estou com o implante de cinco anos.

—Bem, então, isso só prova meu ponto de que você não amava o cara, — eu repeti. —Então, um pouco de humilhação, mas não desgosto. — Eu encolhi os ombros novamente. —Eu consideraria isso uma vitória, não?

—Pare de dizer isso, — ela exigiu. —Você não tem ideia de como era meu relacionamento com Rodney.

Ah, Rodney. Esse é o nome do idiota.

Eu dei um passo mais perto para tentar minimizar a escuta de pedestres aleatórios que estavam fora de casa, fazendo suas compras de Natal. Seus olhos se arregalaram um pouco, mas ela não recuou. Ela apenas endireitou a coluna e arqueou uma sobrancelha negra.

Porra, ela era magnífica.

—Você quer saber como eu sei que você não estava apaixonada por ele? — Eu perguntei, e eu sabia que estava na ponta da língua me dizer não, mas a curiosidade levou a melhor sobre ela.

—Como?

—Porque, mesmo depois de seis meses de namoro, você ainda não o deixou te sujar, — eu respondi, minha voz um pouco acima de um sussurro sombrio.

Seu corpo inteiro se contorceu, e eu aposto que certas partes dela estavam apertando um pouco. —O que... — Ela teve que limpar a garganta, e eu não pude evitar o sorriso em meus lábios. —Não sei o que você quer dizer, — ela mentiu.

—Ou você não ama o cara ou ele é o maior maricas do planeta, — eu disse, não reclamando de sua mentirinha.

—Do que você está falando? — Ela perguntou, desta vez, sua voz misturada com um toque de frustração.

—Uma vez que um cara reivindica uma garota para si, a primeira coisa que ele faz é gozar dentro dela, — eu disse, e seu rosto ficou rosa brilhante com a minha descrição grosseira de compromisso. —Quando os homens acasalam, é mais do que apenas garantir a próxima geração. É mais do que apenas proteger nossa linhagem. — Uma rápida olhada em meus lábios me disse que ela estava prestando atenção em cada palavra que saía da minha boca. —Quando estamos profundamente envolvidos com a mulher que amamos, a mulher que decidimos fazer nossa, é tudo uma questão de

tornar nossa reivindicação sobre ela e seu corpo absolutamente clara. É sobre possuir ela. Fazendo ela nossa, —eu disse a ela. —E a maneira como fazemos isso é cobrir sua boceta com tudo o que temos para dar. — Eu dei um passo mais perto. —E não para por aí. — Eu podia ver seu pescoço trabalhar com um engolir profundo, e eu não queria nada mais do que enfiar minha mão dentro de seu jeans para ver se ela estava molhada. —É a mesma razão pela qual gozamos na sua bunda, ou nas suas costas, ou nos seus seios, e especialmente nesse seu rosto deslumbrante. — Ela engasgou porque eu acabei de tornar meu discurso pessoal, mas não parei. —É a mesma razão pela qual esfregamos em sua pele e a deixamos sujo com ele. Para que quando outro filho da puta se atrever a chegar perto o suficiente de você, ele sinta o cheiro de sua propriedade, não da porra do seu perfume. — Meu pau estava duro como uma rocha agora, mas eu não me importava se ela notou ou não. Eu estava interessado nesta mulher, e é para onde eu queria chegar com isso.

—Isso... isso não é verdade, — ela negou. —Não há nada de errado em ser educado no quarto.

—Há um monte de merda errada em ser educado no quarto, — eu rebati.

—Sia?

Capítulo 2

Sia

Minha cabeça disparou rapidamente com a voz da minha melhor amiga e *graças a Deus*.

Eu não tinha ideia de quem era esse homem, além de reconhecer ele na noite daquela festa, mas estávamos tendo uma das conversas mais pessoais que já tive com uma pessoa.

E, por falar nisso, estava ficando quente?

Brenner estava tendo algum tipo de onda de calor bizarra em meados de dezembro? Todas as luzes de Natal espalhadas pela cidade estavam emitindo algum tipo de calor carregado? Porque fiquei tentada a agarrar a frente da minha camisa e me abanar um pouco com ela.

—Eu pensei que era você, — disse Lily, caminhando para se juntar a mim e... a ele, quem quer que fosse.

—Ei, Lil, — respondi e isso era... falta de ar?

Sua cabeça se inclinou um pouco, seus olhos piscando, como se soubesse que algo estava errado. Mas então, Lily tem sido minha melhor amiga há anos, ela poderia facilmente reconhecer se algo estava errado comigo.

Mais alta do que eu por sete centímetros, Lily tinha um metro e setenta e oito e sempre parecia elegante e refinada. Seu cabelo loiro sempre foi penteado com perfeição, e ela era fã de manicure e pedicure. Agora, embora eu não tivesse nada contra eles, eu também não tinha compromissos fixos com eles.

Lily parecia a clássica garota da porta ao lado, mas seus olhos azuis eram penetrantes e ela tinha uma mente legal feroz. Ela era advogada criminal, enquanto seu marido, Daniel, era advogado corporativo. Eles se conheceram na faculdade de direito, e quando Lily contou a ele sobre seus planos de voltar para sua cidade natal, Brenner, ele a seguiu sem qualquer hesitação.

Nós duas tínhamos a mesma idade, mas enquanto eu não estava pensando em crianças aos trinta anos, Lily e Daniel estavam prontos para dar aquele passo para a próxima etapa de seu relacionamento. Eu estava feliz pelos dois e realmente não poderia desejar uma família melhor. Eu não tinha irmãos e meus pais moravam no norte da Califórnia, onde meu pai, Mark, era contador, e minha mãe, Amy, trabalhava em uma floricultura. Não viajei para ver eles com frequência, mas conversamos muito por vídeo.

Eu balancei minha cabeça para fora do meu estupor aquecido. —Você está... fazendo compras? — Embora já passasse das quatro de uma sexta-feira, Lily e Daniel trabalharam longas horas. Uma vez eu perguntei a ela como eles arranjavam tempo um para o outro, e ela disse que uma

das vantagens de ser sócia de seu marido em seu próprio escritório de advocacia era que eles tinham muitas reuniões 'à porta fechada.' Eu não conseguia nem imaginar o que alguém pensaria se levasse uma luz negra para seus escritórios pessoais.

Lily levantou a sacola em sua mão. —Algumas decorações de escritório de última hora, — respondeu ela. Ela olhou para o gigante gostoso parado ao meu lado antes de perguntar. — O que *você* está fazendo?

Eu empurrei o polegar por cima do ombro. —Recebendo meus resultados de volta. — A essa altura, eu já tinha feito papel de boba na frente do semi-estranho, de que adiantava tentar ser discreta? Além disso, Lily já sabia tudo sobre como eu peguei Rodney me traindo.

—Tudo bem? — Ela perguntou, e eu amei como sua voz se suavizou com preocupação genuína.

Eu concordei. —Sim, — eu respondi grosseiramente. — Estou pronta para o próximo idiota traidor que apareça.

Lily olhou para o Sr. Músculos ainda de pé ao meu lado. — Você é o próximo idiota traidor a quem ela se refere?

Ele balançou sua cabeça. —Eu posso admitir a parte idiota, mas eu não traidor, — ele disse enquanto estendia a mão. —Archer Bentley. — E, claro, seu nome seria Archer Bentley. Quer dizer, basta olhar para o homem.

Ele tinha que ter um metro e noventa e quatro, e não era um metro e oitenta e um tanto esguio. O homem era

construído como se ele pudesse quebrar seus ossos se apertasse com muita força. Ele tinha uma cabeça de cabelo castanho escuro e um par de olhos dourados que estavam decorados com manchas de castanho escuro. E aquela cor incomum de olhos estava em um rosto que poderia ter sido lançado no filme 300. Fale sobre gostoso como o pecado.

Então, é claro, seu nome era Archer, e não algo como Bob ou Gilbert. Seu nome tinha que ser sexy o suficiente para combinar com sua aparência e aquele físico de dar água na boca.

Observei Lily pegar as mãos dele. —Lily Edwards. — Ela sorriu para ele quando perguntou. —Como você conhece Sia?

—Ele estava na festa onde eu peguei Rodney em um sanduíche loiro, — eu disse para ela.

A lealdade de Lily veio brilhando quando ela recuou um pouco, seu rosto não mais sorrindo. —Você é amigo do Rodney?

Archer balançou a cabeça. —Não, — ele respondeu. —Eu nem conheço o cara.

—Ele me reconheceu e veio me verificar, — eu disse a ela, mentindo, mas não realmente.

Lily sorriu, e eu sabia que não era um bom sinal. A garota era uma encrenqueira. —É isso mesmo?

—Sim, — eu respondi enquanto comecei a empurrar aqueles abdominais duros dele. —E ele estava saindo, certo?

—Não, — ele respondeu automaticamente, e Lily riu.

Eu olhei para o homem imponente. —Não, eu tenho certeza que você estava, — eu argumentei, ainda empurrando ele.

Archer balançou a cabeça. —Não, eu não estava, — ele repetiu. —Na verdade, eu estava me preparando para convidar você para um encontro, na verdade.

—Bem, eu vou deixar vocês chegarem lá, então, — Lily riu. —Daniel está esperando por mim em casa. — A traidora piscou para mim. —Me ligue mais tarde com todos os detalhes.

—Não haverá nenhum detalhe para contar, — eu assegurei a ela.

—Ela está mentindo, — Archer interrompeu, e Lily apenas balançou a cabeça enquanto ria e seguia seu caminho. E isso era besteira se você me perguntasse. Que tipo de melhor amiga te deixou sozinha com um deus sexy?

Com Lily não sendo mais uma distração, o silêncio ficou estranho rapidamente. Quando eu não aguentava mais, olhei para Archer para me despedir dele, e o idiota estava sorrindo para mim.

—Isso não é engraçado, — eu o informei friamente.

Seu sorriso se transformou em um sorriso aberto e era realmente uma pena que ele era tão bonito. —Eu não estou rindo, — ele mentiu. —Eu só acho você fofa.

—E essa é a minha deixa para sair. — Eu me virei para alcançar a maçaneta da porta do meu carro, mas um par de mãos grandes e quentes surgiu atrás de mim. E eu deveria ter ficado indignada que ele tomasse tal liberdade quando eu me encontrei envolta em seus braços, seu corpo inteiro aquecendo minhas costas. Mas em vez de fazer uma pausa, minha mente começou a conjurar todos os perigos da hipotermia. E como eu não queria congelar até a morte tão perto do Natal, arruinando assim as férias para minha família e amigos, afundei novamente em seu aperto. Mas só um pouco.

O hálito de Archer estava quente em meu ouvido quando ele disse. —Bentley's Auto and Mechanics. — Fechei os olhos contra a tentação de saber onde encontrar ele. —É onde eu estarei quando você estiver pronta para sair naquele encontro comigo.

Embora minha voz soasse fraca, perguntei. —Você está esquecendo que acabei de terminar com meu namorado há uma semana?

Eu podia ouvir seu escárnio alto e claro. —Já te disse a minha opinião sobre isso. Se você não estava deixando ele gozar dentro do seu corpinho quente, ele não era seu namorado.

Com isso, eu finalmente saí de seu abraço. Eu me virei para olhar para ele. —Não vou deixar você zombar da minha preocupação com a segurança, — respondi, irritada.

Sua cabeça se ergueu bruscamente. —A que horas a clínica fecha? Você sabe?

Meu rosto se contorceu. —Cinco, — respondi. —Por quê?

—Que tal eu fazer um acordo com você?

—Não.

—Vou entrar e fazer o teste de tudo, — ele continuou como se eu não tivesse falado. —Assim que meu atestado de saúde voltar, nós sairemos, você descobrirá que não sou tão ruim, você se apaixonará loucamente por mim e então me deixará sujar o inferno de você.

Meus olhos saltaram. —Quem diabos diz essas merdas para alguém que mal conheceu? Você está louco?

Ele sorriu, e parecia positivamente lobo. —Nunca fiz sexo sem camisinha antes, — respondeu ele, como um louco. — Estou ansioso pelo nosso encontro.

—Você não pode... — *Espere*. —Espere, — eu gaguejei. —O que aconteceu a... a...

Ele ergueu uma sobrancelha. —O quê?

Eu acenei minha mão. —Toda aquela conversa sobre... reivindicar sua reivindicação e outras coisas.

—Eu nunca namorei uma mulher por tempo suficiente para isso ser um problema, — ele respondeu, me chocando pra caralho. —Nada nunca chegou ao ponto de precisar discutir histórias médicas ou pedir exames de sangue.

Meu rosto estava surpreso. —E esta tem? — Eu perguntei incrédula.

Seu sorriso estava de volta. —Não, — ele respondeu honestamente. —É muita sorte eu saber que você está limpa, portanto, não preciso ter essa conversa.

—Você está louco, — eu sussurrei, certa de que ele estava.

—O que eu estou, é prestes a fazer um exame de sangue, para que eu possa sujar você no próximo fim de semana, — respondeu ele. —Certifique de fazer uma mala.

E eu apenas fiquei lá, observando o psicopata se dirigir para a porta da frente da clínica.

Capítulo 3

Archer

A oficina ficava aberta seis dias por semana, sendo o sábado metade do dia, graças a Deus. Embora eu nunca tenha feito ela concordar com um encontro, Sia está na minha mente desde ontem.

Depois de ir para aquela clínica ambulante e me submeter a uma porrada de exames de sangue apenas para que eu pudesse foder Sia cru quando chegasse a hora, eu me encontrei com River para alguns drinques no One Shot, um bar local que atende para regulares. Charles ainda estava em lua de mel de duas semanas, então foi uma noite tranquila com River decolando com Penny Lancer e eu decolando sozinhos.

E agora eu estava debaixo de uma BMW cujo dono tinha mais dinheiro do que bom senso. Jeremy Leeds era um veterano em Brenner High, que não se incomodava com a manutenção regular do óleo e checagem. Ele sempre deixa o carro seco e depois o leva para conserto.

—Mal posso esperar até que Charles volte, — gritou Eddie do outro lado da garagem. —Eu odeio lidar com clientes.

— Eddie tinha sessenta e dois anos e deveria ter se aposentado anos atrás, mas jurou que ficaria louco em casa, sem fazer nada. Além disso, o homem conhecia sua merda. Ele entendia mais dos carros do que eu jamais saberei na minha vida.

—Com quais clientes você teve que lidar? — Eu gritei de volta. —Você esteve se escondendo debaixo daquele Chevy a semana toda.

—Clara Thompson me pegou chegando esta manhã, — ele gritou de volta.

Tentei não rir, mas era difícil. Clara Thompson era uma viúva de sessenta anos, que está atrás de Eddie há alguns meses. Seu marido morreu há cerca de cinco anos, e ela está procurando Eddie para ocupar seu lugar.

Clara e o falecido Sr. Thompson eram clientes regulares desde que abri a loja, há dez anos. Harold Thompson era quem trazia os carros para manutenção, mas assim que ele morreu, Clara assumiu a tarefa.

Minha loja não era a única na cidade, mas era a única que não era franqueada. E porque não era uma franquia, era a única oficina que antes aceitava biscoitos caseiros como pagamento. E a caçarola caseira também pagou uma troca de óleo uma ou duas vezes. No entanto, sendo um homem solteiro, uma refeição caseira parecia uma troca perfeita às vezes. Crescendo com pais miseráveis, aprendi a cozinhar e limpar para mim, mas às vezes era bom ter essas coisas feitas para você.

Toda minha vida, meus pais foram caloteiros. Malcolm Bentley estava bêbado e Laura Bentley era a bruxa amarga que ficou com ele por motivos que nunca entendi. A única coisa certa que eles fizeram foi não ter mais filhos depois de mim. Além disso, não consigo pensar em nada de bom que eles já tenham feito.

Tínhamos vivido em uma cabana como casa, e minha determinação de não acabar como eles foi o que me empurrou na escola e na formatura. Eu sempre soube que a faculdade nunca estaria nos meus planos, então depois de me formar no colégio, passei os próximos anos, trabalhando pra caramba, até que fui capaz de dar uma entrada na minha casa.

Meus pais ainda moravam em Brenner, mas não nos falamos. Quando abri minha loja pela primeira vez, eles tentaram me culpar por não ter dinheiro, mas quando perceberam que eu não tinha problemas para chamar a polícia para meus próprios pais, eles pararam de aparecer na loja e me incomodar. Hoje em dia, posso dar de cara com eles aqui e ali, mas fingíamos que o outro não existia.

—Talvez se você fosse tomar um café com Clara, não ficaria com um humor tão rabugento o tempo todo, — provoquei.

—Você é quem fala, — ele disparou de volta. —Eu não vi você abraçando ninguém desde Kasey.

Tentei não estremecer ao som do nome dela, mas era difícil não o fazer. Kasey Rigley deveria ter sido sexo descomplicado, mas não acabou assim.

Nunca era assim, porra.

Kasey trabalhava para a mãe na loja de donuts da família, e eu costumava, *costumava,* parar todos os sábados de manhã e comprar uma caixa para os rapazes. Começamos a conversar, depois flertar e depois alguns encontros. Mas, em minha defesa, antes de se tornar uma conexão, eu tinha sido claro quanto às expectativas. Usei a língua inglesa e palavras curtas e tudo mais para deixar claro que eu só estava procurando algo casual e divertido.

Sem relacionamentos, de forma alguma.

Kasey havia concordado e jurado com base em uma pilha de guardanapos de confeitaria que ela também não queria um relacionamento. Divertido e fácil. Simples, certo?

Errado.

Muito, muito errado.

Logo, eu estava recebendo mensagens sobre onde eu estava e com quem estava. Logo, eu estava recebendo ligações sobre os planos que ela tinha feito com outros casais, e era esperado que eu comparecesse. E então, simplesmente assim, o sexo não era mais casual e divertido. Eu tive que terminar quando vi alguns panfletos sobre opções de controle de natalidade em sua bolsa.

Enquanto crescia, meu maior medo era me tornar um perdedor como meus pais. E por causa desse medo, os preservativos se tornaram uma obrigação. Eu não queria acidentalmente engravidar alguém antes de conseguir uma vida decente para mim. Eu não queria acabar como uma pobre e amarga decepção para meu filho.

Nunca importou quantas cervejas eu bebesse ou quantas vezes a mulher em questão prometesse que estava protegida, eu sempre usei camisinha. O hábito era tão obsessivo, a camisinha sempre estava na minha mão antes mesmo de minha calça ser desabotoada. Boquetes eram a única exceção.

E depois que a loja estava pronta e funcionando com algum sucesso significativo, bem, eu simplesmente não conheci a mulher que me fez querer conhecer ela fora do quarto. Certo, isso poderia ter muito a ver com a multidão com quem eu andava, mas era mais fácil transar com mulheres que você sabia que queriam a mesma coisa.

E eu nunca as trouxe para casa.

Eu morava em cima da loja, o duplex era originalmente dois apartamentos separados. Mas ao longo dos anos, eu o converti em um grande apartamento. Eu tinha uma cama de casal e banheiro, dois quartos extras, um escritório, uma cozinha, uma sala de estar e, em vez de demolir completamente a segunda cozinha, a remodelei e transformei em uma academia. A área do balcão da pia e a geladeira são usadas para bebidas e / ou shakes de proteína.

E porque esta era minha casa e meu negócio, eu não trouxe mulheres para cá. Eu vi mulheres desprezadas e a visão era fodidamente assustadora. Eu não precisava que elas soubessem que morava no andar de cima da minha loja. Não me importava em recolocar algumas vitrines quebradas, mas não precisava de uma lunática acendendo um fósforo em tudo, esperando que eu morresse queimando na minha cama lá em cima.

Não, de jeito nenhum.

Ganhei o suficiente para poder pagar quartos de motel. E se ela se sentiu segura em me levar de volta para a casa dela, bem, funcionou muito bem também.

—Kasey era louca, — eu lembrei Eddie. —Por favor, não me lembre.

—Meu ponto ainda está de pé, — ele gritou de volta.

—Bem, eu me apaixonei ontem, então estou bem, — eu meio que brinquei, e tinha que sorrir.

Eu não tinha certeza do que era, mas havia algo em Sia Meadows que eu gostava. E, sim, eu a persegui pela internet ontem à noite depois de chegar em casa do One Shot. Desde que sua amiga me deu seu nome e sobrenome, não foi difícil encontrar Sia nas redes sociais através de Lily. Embora eu pessoalmente não tivesse nenhuma conta de mídia social, paguei uma pequena empresa de publicidade para lidar com esse tipo de coisa para a Bentley's, então usei minha conta

comercial para encontrar Lily Edwards e, portanto, encontrar Sia Meadows.

—Tenho certeza que sim, — Eddie brincou. —Tenho certeza de que meu convite de casamento está no correio neste momento.

—Ainda não, — respondi, saindo de baixo do BMW. — Ainda não concordamos com o local.

—Você vai acabar sozinho, velho, Archer, — ele previu.

—Nunca, — eu neguei. —É para isso que eu tenho você. — Eu ouvi sua risada leve, e o resto do dia foi trabalhado em silêncio.

Não foi até que eu estava no chuveiro, a água lavando a sujeira do dia, que comecei a pensar em Sia novamente. Eu não era tão insensível a ponto de descontar que ela tinha acabado de terminar com aquele estúpido uma semana atrás depois de pegar ele traindo da pior maneira, mas ainda estava inflexível sobre os sentimentos dela por ele ser morno.

Depois de seis meses, um relacionamento sério deveria incluir um pouco de sexo bem sujo. Deveria ter havido algum esperma dentro e fora de alguns lugares inesperados. E o fato de que não havia, me disse uma coisa.

Sia nunca chegou ao ponto de confiar naquele idiota.

Os homens achavam que precisavam do amor de uma mulher no quarto para poder deslizar para dentro de sua bunda ou gozar na cara, mas não era esse o

caso. Precisávamos da confiança delas. Elas precisavam nos confiar seus corpos e suas paixões. As mulheres precisavam se sentir livres no quarto antes de desistir dessas partes mais profundas e sombrias de si mesmas para você.

E eu faria Sia Meadows confiar em mim.

Capítulo 4

Sia

Era fim de tarde de domingo, e depois de passar o dia todo limpando meu apartamento e empurrando uma caçarola no forno, que vai me alimentar por dias com as sobras, eu estava relaxando no sofá, um copo de vinho na mão, o meu telefone na outra.

Lily estava do outro lado da linha, e a própria ideia de que ela estava escondida em algum lugar na enorme mansão de seus sogros era hilária para mim. Enquanto Lily se dava bem com o sogro, a sogra era um pouco viciada. Aos seus olhos, Daniel deveria ter se casado com a filha de um amigo da família, e ela nunca superou isso. Então, sempre que eles eram forçados a visitar, Daniel a deixava se esconder quando e onde ela precisava. Daniel repreendeu sua mãe muitas vezes, mas Lily ainda se sentia mal quando eles brigavam por causa dela.

—Então qual é o problema? — Ela sussurrou-sibilou. —O homem é lindo, Sia.

Eu tinha acabado de contar a ela todos os detalhes sujos da minha conversa com Archer porque esta era a primeira vez

que tivemos algum tempo de conversa. Sexta à noite ela não retornou minhas mensagens e havia apenas uma razão para ela não retornou minhas mensagens em uma noite de sexta-feira, e esse motivo era seu marido nu. E ontem eles viajaram para ver os pais dele, então Daniel provavelmente passou a noite toda compensando Lily também.

—Você se esqueceu do fato de que eu nem mesmo o conheço? — Eu a lembrei.

—Se os resultados do teste dele voltarem limpos, o que mais você precisa saber? — Ela exclamou.

—Eu não durmo com estranhos, Lily.

—Bem, talvez você precise começar, — ela rebateu. —Eu não quero ser uma idiota, querida, mas a rota do namorado não funcionou exatamente para você.

Eu sabia que ela não estava tentando ser má e não estava mentindo. Tive cinco namorados sérios nos últimos dez anos, e cada um deixou muito a desejar. Eu costumava brincar que tinha mau gosto para homens, mas não parecia mais uma piada.

Caso em questão: Rodney Alves.

Rodney trabalhava para a cidade de Brenner no departamento de Obras Públicas e, um dia, ele entrou na seguradora onde eu trabalhava como recepcionista. Ele tinha entrado para uma reunião com um dos corretores de seguros para uma renovação em sua casa, e seu corpo de um metro e

oitenta, com seu cabelo castanho chocolate e olhos castanhos calorosos, chamou minha atenção.

Começamos a conversar enquanto ele esperava ser visto, e sua visita terminou me convidando para jantar. Eu disse sim e, durante seis meses, pensei que éramos felizes. Rodney era educado, gentil e atencioso. Não dormimos juntos até um mês de nosso relacionamento, e eu tinha dado a ele pontos extras por não me pressionar.

Mas a piada era comigo.

Na noite em que o peguei naquela festa, fui procurar ele porque tive a maior surpresa da minha vida no trabalho naquele dia. Tinha sido uma notícia inacreditável, e eu mal podia esperar para compartilhar com ele. A Filial da empresa tinha atingido ganhos fiscais sem precedentes para o ano passado, e assim cada funcionário em toda, *toda* empresa, tinha recebido um subsídio de férias de vinte mil dólares.

Todos estavam tão entusiasmados que fechamos a filial mais cedo e comemoramos. Tudo o que eu conseguia pensar era em como eu tinha um pagamento inicial para uma casa agora e queria compartilhar as boas novas com Rodney.

Quando liguei para ele e disse que tinha uma grande surpresa, ele me disse que estava na casa de seu amigo, ajudando ele em um rompimento difícil. Eu me senti mal imediatamente e contive minha excitação. Em vez disso, liguei para Lily, compartilhei as boas novas com ela e fui para casa esperar que Rodney viesse.

Depois de horas de espera, finalmente recebi uma ligação, mas havia sido distorcida e eu só conseguia ouvir sons abafados ecoados pela música. Pensando que eles estavam no bar ou algo assim, e Rodney poderia estar tentando ligar para pedir uma carona, eu usei sua localização para encontrar ele.

E, cara, eu o encontrei.

Quando eu entrei na festa pela primeira vez, um cara, que não tinha sido tão feio, gritou desculpas, mas quando eu disse a ele que estava procurando por Rodney, ele se ofereceu para ser segundo. Na época, eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas conforme eu caminhava pela casa, seu significado ficou muito mais claro.

O lugar parecia um maldito bordel.

Eu tinha saído correndo, é claro, e Rodney tinha me perseguido, mas eu fui direto para a casa de Lily e Rodney sabia que não deveria me seguir até lá. Se Lily não chutasse a bunda dele, Daniel o faria, disso eu tinha certeza.

Não foi até o dia seguinte que Rodney apareceu na minha porta, implorando perdão. No entanto, assim que percebeu que implorar não ia funcionar, ele passou do remorso para o ódio, e confessou que me traiu durante seis meses inteiros. É por isso que não foi grande coisa para ele esperar um mês antes de eu finalmente dormir com ele.

O bastardo.

Com essa informação, fui à clínica na segunda-feira e pude receber os resultados na sexta. Resultados limpos, graças a Deus.

—E daí? — Eu perguntei. —Apenas sair correndo e ter uma aventura de Natal?

—Inferno, sim, — Lily respondeu imediatamente. —Dê a si mesma um feliz Natal, se é que você me entende.

—Isso soa como uma ideia tão ruim, — eu gemi.

—O inferno que soa, — ela argumentou. —Depois do que aquele idiota fez com você, eu digo que você comemora o Natal com uma aventura rápida e suja. Você pode voltar a ser a Sia responsável e sensata depois da véspera de Ano Novo.

Deus, ela me fez parecer chata. —Eu vou ter que pensar sobre...

—O que há para pensar? — Ela disse, me cortando. —O homem é grande o suficiente para implicar que ele é grande por toda parte. Ele é lindo como o inferno. Sua voz soa como uma dose de uísque. E ele disse que queria ter sexo gostoso, pesado e sujo com você.

—Ele não disse isso, — resmunguei.

—Ele te convidou para sair depois de te dar uma lição sobre por que os homens gostam de gozar em suas mulheres, — ela apontou. —É praticamente a mesma coisa.

—*Exatamente,* — frisei. —Em *suas* mulheres. Uma aventura não me torna sua mulher. Então, eu posso estar me

inscrevendo na mesma merda que tive com Rodney e todos os caras antes dele.

—Sia, não há como alguém com essa aparência estar fazendo sexo medíocre, — ela respondeu. —Isso iria contra a natureza de Deus.

Eu ri. —Você é uma má influência, Lily.

—Eu sou uma grande influência, — ela argumentou. — Viva um pouco, amiga. Se divirta malditamente.

—Eu não sei, Lily, — eu murmurei.

—Bem, eu sei, — ela respondeu. —Aposto que se você entrar nisso com a mente livre de expectativas, terá o melhor momento de sua vida.

—Quer dizer, sem expectativas, — eu imaginei.

—Exatamente. — Eu podia ouvir ela suspirar do outro lado da linha. —Imagine só, Sia. Se você fizer isso, poderá desfrutar apenas pelo sexo. Não importa o que ele faça com você ou você faça com ele. Já que não é para sempre, quem se importa com as opiniões. Quem se importa se ele pensa que você é a maior vadia do planeta...

—Eu não sou.

—-Quem se importa se ele gosta de merda ou você? Inferno, nem vai importar se acabar sendo o pior sexo da sua vida. Você está se afastando dele no final de tudo.

—E se eu acabar topando com ele mais tarde na cidade?

—Você já o viu antes daquela sexta à noite?

—Bem não.

—Brenner é uma cidade grande o suficiente para você ser capaz de jogar alguma cautela ao vento, Sia, — ela comentou. —E se Rodney ficar sabendo que você está deixando seu mundo ser abalado por um deus musculoso de quase dois metros de altura, melhor ainda.

Certo.

Esse era um bom argumento de barganha.

—Você disse que ele foi à clínica para fazer o teste depois que eu saí, certo?

—Sim, foi o que ele disse.

—Então, os resultados dele estarão de volta antes do final da semana, certo?

—Sim, suponho.

—Eu digo que você apareça na loja dele no sábado e jogue o desafio.

—Eu... espere. Como você sabe que a loja dele está aberta aos sábados?

—Eu o persegui pela Internet no caminho para a casa de Satanás. E a única coisa que consegui encontrar foram os sites de sua empresa, e ele está aberto aos sábados até uma hora.

Bem, tudo bem, então.

Capítulo 5

Archer

Deixei Eddie encerrar o dia porque Clara Thompson viera procurar ele de novo, e achei que ele poderia muito bem ir para casa, já que ele não era bom para mim ao se esconder atrás da parede de pneus. Além disso, Charles estava de volta da lua de mel e devia voltar na segunda-feira. Não tínhamos nada que não pudesse esperar até então. Além disso, com o Natal em pouco mais de uma semana, as pessoas realmente não esperavam um atendimento imediato durante os feriados.

Mas sem qualquer conversa para me distrair, minha mente ficava pulando de volta para aquele envelope pardo familiar colocado em cima da minha mesa da loja. Não me preocupei com os resultados porque sabia que estava o mais saudável que podia, mas havia um certo poder pessoal em ter eles. Havia um certo tipo de liberdade com esse conhecimento que eu só queria experimentar com uma certa cabeça-quente teimosa.

Esfregando minha mão com um pouco de desinfetante depois que eu já tinha trancado as portas da garagem desde que fecharia em cinco minutos. Eu não esperava muitos clientes de última hora, já que todos estavam usando seus

fins de semana para fazer compras de Natal ou algo assim. Não tinha nada contra o Natal, e até tinha luzes penduradas na loja, mas como era só eu lá em cima, não via sentido em decorar ou comprar uma árvore.

Ouvi a campainha tocar, me alertando que alguém havia entrado no saguão, e parece que comecei a lavar as mãos prematuramente. Certo, elas nunca estariam completamente limpas, e eram mãos ásperas com certeza, mas eu estava orgulhoso de cada cicatriz e cada hematoma.

Pegando uma toalha, comecei a secar minhas mãos enquanto fazia meu caminho através da porta que conectava a garagem e o saguão da loja. Meu escritório ficava por outra porta de comunicação atrás do saguão, mas ninguém entra lá, exceto eu e meus funcionários.

Entrando pela porta, eu já tinha meu sorriso de atendimento ao cliente no rosto, mas quando vi quem estava parado no meio da sala, aquele sorriso se transformou em um sorriso de gato Cheshire completo.

—Problemas com o carro?

Seu rosto ficou em um tom bonito de rosa, mas ela não se virou e saiu correndo. —Apenas sexo, — ela deixou escapar, e embora ela estivesse aqui para me dar exatamente o que eu queria, eu não gostei do som disso.

Percebendo que precisava navegar com cuidado, perguntei. —Por quanto tempo?

Sia começou a mordiscar o lábio inferior e eu quase gemi. Seus olhos cinzentos estavam correndo ao redor do saguão enquanto ela tentava encontrar uma resposta. Finalmente, ela respondeu. —Uma noite? — Ela o colocou como uma pergunta em vez de uma resposta confiante.

De qualquer maneira, uma noite não funcionaria para mim.

Eu balancei minha cabeça. —Tente de novo, — respondi. Fosse o que fosse sobre esta mulher, uma noite não serviria.

—Um fim de semana? — Novamente, isso foi colocado como uma pergunta e, novamente, isso não estava funcionando para mim.

Eu balancei minha cabeça novamente e coloquei minha oferta. —Até o Ano Novo.

Seus olhos se arregalaram. —Faltam três semanas.

—E?

Sia começou a mordiscar o lábio inferior novamente. — Que tal o Natal? — Ela negociou.

Indo em direção a ela, eu passei por ela para trancar a porta da frente e puxar as cortinas da janela da frente. Quando me virei, percebi que ela não havia se movido, mas sabe o que mais eu notei? Era quase meados de dezembro, e Sia estava vestindo uma blusa fina e uma saia

ondulada que batia um pouco acima dos joelhos e saltos. Se não fosse por seu sobretudo, ela estaria gelada pra caralho. Embora não tenha nevado em Brenner, as temperaturas chegavam a congelar.

Seu corpo inteiro congelou quando cheguei atrás dela e abaixei meus lábios em seu ouvido. —Você vestiu essa saia para mim? — O arrepio que correu por sua espinha era toda a resposta que eu precisava.

Sia teve que limpar a garganta antes de perguntar. — Então, Natal?

Estendi a mão e lentamente puxei seu casaco sobre seus ombros e braços. O saguão era agradável e quentinho, então eu não estava preocupado com ela ficando com frio.

O cabelo de Sia estava solto, então empurrei as mechas para o lado e pressionei meus lábios contra a pele macia de seu pescoço. Ela gemeu, e eu sabia que precisaria de mais do que apenas algumas noites com ela.

Pela primeira vez que me lembro, queria ver onde isso poderia levar.

—Se você só vai me dar até o Natal, então eu pego tudo de você, Sia, — eu barganhei. —Não há como recuar e nada está fora dos limites.

Ela se virou e olhou para mim. —Não, — ela disse apressada.

—Sim, — eu insisti.

Sia balançou a cabeça. —Não, — ela repetiu. —Eu não sou... já vi sexo a três o suficiente para durar a vida toda.

A batida no meu peito foi imediata. —Não é isso que eu quero dizer, — eu rapidamente corrigi. —Será apenas eu e você. — Eu segurei seu olhar. —*Sempre* seremos apenas eu e você. — Eu podia ver ela relaxar visivelmente e isso me fez querer encontrar seu ex e bater nele.

—Então o que você quis dizer? — Ela perguntou.

—Se eu ficar com você por um tempo limitado, então terei acesso a cada centímetro do seu corpo, — eu esclareci.

Ela parecia menos confiante, mas ainda perguntou. —Só sexo, certo?

De jeito nenhum.

—Antes de responder, tenho uma pergunta minha. — Ela me deu um aceno tímido. —O que fez você aparecer aqui hoje?

Observei enquanto ela endireitava as costas com um pouco de falsa bravata. —Estou cansada de jogar pelo seguro com os homens, — ela admitiu. —Não me levou a lugar nenhum.

—Sexo de vingança, — eu imaginei.

Sia imediatamente começou a balançar a cabeça. —Não, — ela negou rapidamente. —Isso não tem nada a ver com Rodney. Eu só...

—Você só, o quê?

Seu olhar cinza segurou o meu. —Só... quer saber, não importa, — ela murmurou. —Isso foi um erro...

—Oh, inferno, não, — eu disse, interrompendo ela. Eu coloquei meu braço em volta da cintura dela antes que ela pudesse escapar. Concedido, a porta da frente já estava trancada, mas ainda assim. Olhando para ela, eu disse. —Me dê um minuto para te convencer de que isso não é um erro.

—Arch...

Minha mão livre veio, segurou seu rosto e meus lábios estavam nos dela antes que ela pudesse expressar mais objeções equivocadas. Se ela realmente quisesse acabar com isso antes de começar, eu não teria escolha a não ser respeitar seus desejos. Mas eu não daria ao medo a chance de roubar ela de mim.

Quando seus braços vieram ao meu pescoço e sua boca se abriu, me convidando a entrar, eu tinha suas coxas em minhas mãos e suas pernas em volta da minha cintura antes que ela percebesse. Senti as mãos de Sia deslizarem pelo meu cabelo enquanto um pequeno gemido escapou entre nós. E dado aquele pouco de encorajamento, pressionei meu pau duro contra seu centro sensível para mostrar a ela o quanto eu a queria.

Eu a segurei em meus braços e a beijei por um minuto inteiro antes de me afastar para perguntar o que parecia ser a pergunta mais importante da minha vida agora. —Ainda acha que isso é um erro?

—Não, — ela ofegou antes de seus lábios encontrarem os meus novamente, e desta vez, *ela* estava *me* beijando.

Com essa nova permissão, eu nos conduzi de volta ao meu escritório. Eu poderia levar ela na mesa de revistas do saguão, mas a queria esparramada na minha mesa. Eu queria entrar em meu escritório na segunda-feira, sentar atrás da mesa e lembrar como era a aparência de Sia, deitada na madeira, com as pernas abertas, meu rosto enterrado em sua boceta.

Porque essa é a primeira coisa que eu faria.

Nossas diferenças de tamanho tornaram possível carregar ela sem esforço, e eu fui capaz de girar a maçaneta do meu escritório sem colocar Sia no chão ou ter que interromper o beijo. Assim que a porta se fechou atrás de nós, eu a levei até a mesa e empoleirei a bunda de Sia bem em cima.

Deixei de seus doces lábios, mas não me afastei. Fiquei olhando para ela, e com seu peito arfando, seus lábios inchados, suas pernas abertas em cada lado das minhas coxas, eu sabia que iria transar com ela na minha mesa. Depois de lamber sua boceta, de jeito nenhum eu teria paciência para levar ela escada acima até o meu apartamento.

Alcancei atrás dela e peguei o envelope pardo da clínica. Eu apertei em minha mão. —Você precisa ver isto primeiro, ou...

—Não, — ela desesperadamente disse. —Eu confio em você.

Com essa declaração selando seu destino, peguei sua blusa e a rasguei, os botões voando por toda a sala. O sutiã bege que ela usava não deveria parecer tão sedutor. Era simples, com uma sobreposição de renda simples e tinha sido projetado para apoiar seus seios e nada mais. Não foi projetado para tentar.

Mas, filho da puta, isso estava me tentando.

Seus seios eram mais do que um punhado e por mais que eu quisesse esses mamilos na minha boca, eu iria foder ela assim.

Eu ia transar com ela parecendo uma vagabunda meio vestida.

Eu caí de joelhos e minhas mãos deslizaram sob sua saia. Assim que Sia entendeu o que eu estava tentando fazer, ela ajudou se apoiando nas mãos e levantando a bunda, para que eu pudesse puxar sua calcinha para baixo.

Depois que a coloquei em suas coxas, percebi que eram tão pouco sedutores quanto o sutiã. Mas eu empurrei essa filha da puta no meu bolso porque eu a estava mantendo.

Estendi a mão, coloquei minha palma no meio de seu peito e empurrei ela sobre a mesa. Seu cheiro já estava invadindo minhas narinas, e eu sabia que ela teria um gosto delicioso. Eu coloquei a mão na parte de trás de cada uma de

suas coxas, empurrei elas amplamente e para trás até que o tecido de sua saia amontoasse em sua cintura.

Ainda de joelhos, meus olhos observaram seus lindos lábios de boceta molhados e Sia estava nua, exceto por um pequeno trecho cuidadosamente aparado sobre seu clitóris. —Eu só sei que sua boceta vai ser a melhor coisa que eu já comi.

As mãos de Sia mergulharam em meu cabelo enquanto ela soltou um gemido ofegante. —Oh Deus…

Com minhas mãos agarrando aquelas coxas macias e gordas, inclinei e minha língua fez uma viagem longa, lenta e tortuosa pelos lábios de sua boceta e todo seu corpo estremeceu quando minha língua parou em seu clitóris. Aplicando a quantidade certa de pressão, eu rodei minha língua ao redor daquela pequena pedra tentadora e a trabalhei bem enquanto deslizava um dedo dentro de sua boceta encharcada.

Eu me esbanjei naquela linda gatinha com toda a concentração que tinha, mas acredite em mim quando eu digo a você, não foi uma dificuldade de maneira alguma.

Sia tinha um gosto divino.

—Archer… — ela gemeu.

Eu me afastei por tempo suficiente para dizer. —Não vou parar até que você goze na minha cara, querida.

—Então não pare, — ela implorou, e eu me perguntei o quão insatisfeita esta mulher estava para estar pronta para gozar tão rapidamente.

Não que eu estivesse reclamando.

—Goze para mim, Sia, — eu exigi, meus lábios ainda contra sua boceta, dois dedos trabalhando nela agora, e minha língua lambendo tanto excitação quanto podia.

Suas mãos apertaram meu cabelo, e logo, o corpo de Sia estava tremendo por todo lado. —*Archer...*

—Porra, sim querida, — encorajei enquanto sua boceta apertada puxava meus dedos e os apertava ao redor deles.

—Oh, Deus... — ela choramingou, e seu corpo estava se contorcendo perfeitamente.

Levantei, coloquei meu jeans em volta das minhas coxas em tempo recorde, agarrei ela pela nuca e, com minha testa pressionada contra a dela, bati meu pau todo o caminho para casa.

—Archer! — Ela gritou, e eu esperava que os policiais viessem correndo.

Puxando e batendo de volta, eu encarei aqueles hipnotizantes olhos cinzas dela e rosnei, —Essa é a sensação de ser fodida por um pau grande e grosso, querida.

A parte superior de seu corpo estava apoiada em seus antebraços enquanto seus seios saltavam dentro do sutiã com cada impulso. Suas pernas abertas, meu pau abrindo

ela e nossos grunhidos enchendo a sala, parecíamos a imagem perfeita de uma foda desesperada. Parecíamos estar tão desesperados um pelo outro que nem nos importávamos em nos despir. E sem a barreira de uma camisinha, eu nunca fui bombardeado com tantas sensações inacreditáveis de uma vez.

—Archer, — Sia gemeu, e o som do meu nome em seus lábios, quando meu pau a atingiu profundamente e com força, era um som que eu queria ouvir por mais tempo do que apenas alguns malditos dias.

—Isso mesmo, Sia, — eu grunhi. —Pegue esse pau, querida.

—Tão bom... — ela praguejou, suas pálpebras caindo, não sendo mais capaz de ficar aberta contra o prazer.

—Seja uma boa menina e goze no meu pau, Sia, — eu ordenei. —Me dê outro.

—Mais forte, — ela implorou. —Só... um... um pouco... um pouco mais duro...

—É meu fodido prazer, — eu rosnei, e soltando seu pescoço, agarrei suas coxas, empurrei-as até que eu pudesse apoiar um pouco de peso sobre elas, então alimentei sua boceta com cada pedaço do meu pau de vinte e três centímetros. E com um metro e noventa de altura, Sia não deveria ter ficado surpresa por eu ter um pau igual.

—Estou perto, — ela ofegou. —Oh, Deus... Archer, não pare...

—Nunca, — eu jurei.

Com força suficiente para deixar hematomas, Sia gozou em cima de mim poucos minutos depois. —*Oh, Deus... Archer...*

E pela primeira vez na minha vida, eu lancei minha carga dentro de uma boceta quente, molhada e apertada.

E não seria a última.

Capítulo 6

Sia

Não era apenas o tamanho de seu pau.

Era tudo.

Era o jeito que ele beijava, o jeito que ele tocava, o jeito que ele mexia sua língua, o jeito que ele comandava, era o jeito que ele fazia *tudo.*

Depois de um debate de uma semana comigo mesma, eu finalmente encontrei a coragem de aparecer em sua loja, e eu estava tão consumida por aquele beijo que nem me preocupei em verificar os resultados do teste quando ele me ofereceu. Eu tinha jogado de forma imprudente toda a cautela ao vento e disse que sim.

—Porra, Sia, — Archer grunhiu embaixo de mim. —Eu não me canso de sua boceta quente e apertada.

Depois que Archer me fez ver Deus em sua mesa, ele me surpreendeu puxando as calças depois que ele gozou, me pegando em seus braços e me carregando escada acima. A compreensão surgiu rapidamente quando ele abriu a porta e um enorme apartamento surgiu diante dos meus olhos.

Sem se preocupar em perder tempo, Archer nos levou para seu quarto, onde me colocou de pé, terminou de despir o que restou e me carregou para sua cama, completamente nua.

E então eu tive o show da minha vida quando ele parou bem ao lado da cama e se despiu para mim.

Santa Maria, Mãe de Deus.

O corpo de Archer era esculpido com perfeição, e mesmo com seu pau macio, eu pensei que era um milagre ele não ter me rasgado em pedaços com aquela coisa.

Alguns minutos de beijos e carinhos, assim que Archer estava duro novamente, ele nos rolou, ergueu meus quadris e me deslizou sobre sua ereção. E embora estejamos nesta posição por um tempo, meu corpo ainda estava lutando para tomar tudo dele.

Quem diabos tinha um pau tão grande?

Com minhas mãos plantadas em seu peito musculoso, eu estava montando seus quadris o melhor que pude, mas não tinha vergonha de admitir que seu tamanho era muito maior do que eu estava acostumada, do que qualquer mulher no planeta provavelmente estava acostumada.

Mas, caramba, se não era bom ser esticada tão dolorosamente.

Suas mãos deixaram meus quadris e deslizaram pelo meu corpo até que ele estava embalando meus seios. Suas mãos eram grandes, ásperas, quentes e eram tão boas onde quer

que ele me tocasse. Minha cabeça caiu para trás, e eu me deleitei com as sensações duplas de Archer me enchendo e a aspereza de suas mãos provocando meus mamilos.

—Eu não posso esperar para gozar nesses seus seios, Sia, — ele disse asperamente. —Você vai ficar tão bonita coberta de branco.

—Oh Deus…

Não conseguia me lembrar se concordei sem limites, mas a ideia não parecia tão ruim agora. Eu nunca tive um cara gozando no meu peito, mas o que isso importa quando eu estava permitindo que ele gozasse dentro do meu corpo? Parecia ridículo fugir de sua liberação por todo o meu corpo quando já estávamos fazendo a coisa mais íntima possível.

A mão de Archer envolveu minha nuca e ele trouxe minha testa até a dele. —Estou fodendo você cru a noite toda, Sia, — ele disse. —A porra da noite toda.

Eu descobri que estava tudo bem com isso. —Certo, — eu exalei bruscamente quando ele bateu fundo dentro de mim.

Aqueles olhos dourados dele seguravam meu olhar com cada impulso. —Vou gozar em seus seios, rosto, costas, bunda e em qualquer outro lugar que você tenha uma pele doce e macia.

Meus quadris começaram a balançar mais rápido para frente e para trás. —Sim… — Eu não me importava mais em como deixar ele fazer tudo o que poderia me fazer

parecer. Como disse Lily, isso não era para sempre. Quando terminarmos de nos usar, nunca mais precisarei ver ele. Sua opinião não teria importância daqui a um ano, quanto mais dez.

—Sua boceta é tão gostosa...

—Archer... — choraminguei. —Por favor...

—Você precisa gozar?

—Sim, por favor... — eu implorei.

—É sempre um prazer, — ele rosnou antes de nos virar, seu corpo cobrindo o meu agora.

Minhas mãos cerradas nos lençóis, eu abro minhas pernas mais amplamente enquanto as estocadas de Archer se tornam mais fortes. —Sim...

A mão de Archer apertou meu quadril enquanto a outra segurava todo o seu peso acima de mim. —Se eu te pegar por apenas algumas semanas, eu vou te foder toda noite, porra, Sia, — ele declarou.

—Apenas sexo, — eu repeti.

Archer não concordou ou discordou, mas algo mudou. Seus lábios bateram nos meus e havia um pouco de desafio em seu beijo. Eu o beijei de volta com o mesmo desespero, mas parecia que Archer estava tentando me consumir, onde eu estava apenas tentando acompanhar.

Antes que eu percebesse, eu estava pronta para explodir novamente. Meu corpo estava enrolando e eu podia sentir o

calor prestes a se estilhaçar para cada terminação nervosa do meu corpo. Eu tinha que interromper o beijo. —Archer... eu...

—Boa menina, — ele respirou em minha boca. —Continue gozando para mim.

—Archer! — Todo o meu corpo se curvou e o prazer explodiu como uma explosão em todo o meu corpo.

—Porra, — ele rosnou, mas logo seu corpo se acalmou, e foi uma visão magnífica ver Archer Bentley se perder.

Depois de alguns segundos, ele desabou em cima de mim e nos rolou até que estávamos de conchinha como um casal.

E era bom.

Mas logo, nossa respiração se estabilizou e eu estava perto de fechar os olhos e adormecer quando algo me ocorreu. — Archer?

—Sim? — Sua voz era baixa, mas firme.

—Você não gosta do Natal?

Seu braço apertou minha cintura. —Não, — ele respondeu. —Eu gosto muito do Natal.

—Não notei uma árvore quando entramos.

—Não vejo sentido em decorar, já que sou só eu, — respondeu ele.

Estava na ponta da língua perguntar a ele sobre sua família e amigos, mas isso não se enquadrava na categoria 'apenas sexo.' Fiz um trato e não voltaria atrás. Eu não seria

uma daquelas mulheres emocionais insossas que confundem sexo bom com algo mais profundo.

Fui eu quem insistiu que isso fosse apenas sexo. Eu *não* começaria a gostar de Archer Bentley.

Então, em vez disso, fiquei com o único assunto seguro entre nós. —Você disse todas as noites, — eu o lembrei. — Você quis dizer isso?

—Porra, sim, eu quis dizer isso, — ele respondeu rapidamente. —Eu disse a você na semana passada para garantir que você fizesse uma mala.

—Eu tenho um trabalho, Archer, — eu disse a ele. —Eu não posso simplesmente...

—Estou recebendo você todas as noites, Sia, — ele interrompeu.

Tentei me sentar, mas seu braço me puxou de volta para baixo. Soltei um suspiro frustrante. —Isso é fácil para você dizer porque tudo que você precisa fazer é descer as escadas. Vou ter que me levantar cedo para ir para casa, me arrumar e depois ir para o trabalho.

—E é por isso que eu disse para você fazer uma mala maldita, Sia, — ele resmungou atrás de mim.

—Uma coisa é levar uma muda de roupa, Archer, — eu resmunguei de volta. —Outra coisa é embalar meu banheiro inteiro.

—Por que diabos você teria que embalar seu banheiro inteiro?

Cristo, o homem era realmente tão sem noção?

—Embora eu tenha certeza de que é uma coisa magnífica ser capaz de acordar, lavar o rosto, escovar os dentes e sair pela porta da frente parecendo um deus grego, nós, mulheres, não temos tanta sorte, — respondi zombeteiramente.

—Sia, você está linda com o cabelo solto e não precisa de maquiagem, — comentou ele, e parecia um elogio genuíno que eu não precisava dele.

Apenas sexo.

—O profissionalismo em mim discorda fortemente.

Eu podia sentir o poder de seu suspiro na minha nuca. — Que tal um acordo?

—Estou ouvindo…

—Você fica aqui sexta e sábado à noite, e eu fico na sua casa de domingo a quinta. — Com seu braço envolto em mim com tanta força, eu sabia que ele podia sentir meu batimento cardíaco acelerando. —Já que só tenho que tomar banho, escovar os dentes, vestir uma roupa, isso faz mais sentido. Além disso, eu sou o dono do lugar, posso chegar atrasado se for preciso.

—Meu apartamento não é tão grande quanto…

—Vamos caber na sua cama juntos?

—Bem, sim.

—Então ficaremos bem, — respondeu ele. —Agora, descanse um pouco porque você vai precisar.

Apenas sexo, Sia. Apenas sexo.

Capítulo 7

Archer

A semana foram sete noites de sexo desenfreado e eu ainda sentia que não me cansava daquela mulher.

Eu estava tão ferrado.

Cada noite foi preenchida com todas as coisas sujas que eu sempre quis fazer com uma mulher, e tudo o que Sia nunca deixou um homem fazer a ela, e era viciante como o inferno.

O único problema?

Os dias têm sido exatamente os mesmos de antes de Sia entrar na minha vida. Eu deixava o apartamento dela de manhã, ia trabalhar, fiz minhas coisas, fechei a loja, subi para tomar banho, comer e cuidar de contas ou o que quer que fosse, e não apareci na casa de Sia até por volta das oito da noite.

E eu não gostei.

Além do óbvio, onde eu a ataquei assim que ela me deixou entrar em seu apartamento, não falamos sobre nosso dia, nossas famílias, nossos amigos, nossos hobbies, nada.

Absolutamente nada.

Inferno, nós mal trocamos números de telefone na quarta-feira quando eu quase tive que implorar por cortesia. Sia realmente acreditava que não havia necessidade de trocar números, mas quando eu citei alguns motivos de emergência idiotas, ela concordou.

Então, agora eram seis da tarde de uma sexta-feira, e eu estava batendo na porta da frente dela. Sia era esperada em minha casa por volta das oito, mas decidi mudar um pouco as coisas.

Embora eu não pudesse entender a conversa, ouvi sua voz do outro lado da porta e sabia que ela estava em casa. Eu só rezava para que alguém não estivesse lá com ela ou a merda poderia ficar feia.

Quando a porta se abriu, além da surpresa em seu rosto, percebi que ela estava segurando o telefone perto do ouvido. Ela abriu a porta para me deixar entrar, segurou o telefone e murmurou um 'desculpe.' Eu beijei o lado de sua cabeça e dei-lhe um aceno rápido para que ela soubesse que estava bem.

—Mas é Natal, — ela disse ao telefone, e eu não queria escutar, mas era difícil não ouvir. Seu apartamento era realmente pequeno. Além disso, ela não estava fazendo um lance por privacidade, então não me senti tão mal com isso. —O que é um pouco de neve? Não é... —Ela soltou um suspiro. —Pai, eu... — Outro suspiro. —Claro, não quero ficar presa em uma tempestade de neve no Natal, mas acho que

você está exagerando. Eu... — Desta vez, a cabeça de Sia caiu para trás e ela fechou os olhos. —Então, vou apenas encontrar um hotel se ficar... — Os sons da derrota eram altos e claros quando ela disse. —Tudo bem, pai... eu sei... eu também te amo. — Ela desligou e parecia um pouco abatida, e eu não gostei.

—Problemas?

—Meu pai... — E então ela se conteve. Esta seria uma conversa pessoal, e Sia estava evitando isso. —O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, ao invés.

—Você primeiro, — eu insisti. Embora não fosse da minha conta, eu tinha que empurrar isso se não quisesse que ela andasse pela manhã de Natal.

Ela inclinou a cabeça e me lançou um olhar, mas obedeceu. —Eu tinha planos de dirigir para o norte para passar o Natal com meus pais, mas um aviso de tempestade de neve fez meu pai me ligar para dizer para eu ficar em casa.

O homem em mim concordou com o pai dela. —Percebo que o Natal é importante para a família, mas é melhor prevenir do que remediar.

Seu rosto se suavizou. —Eu sei, — ela concordou. —É só que... não vejo meus pais com frequência, então estava ansiosa para isso. Principalmente porque a empresa estará fechada na quinta e sexta-feira após o dia de Natal. Teria sido uma boa viagem.

Havia tanto que eu poderia dizer sobre isso, mas decidi chegar ao ponto de aparecer sem avisar. Ela ainda estava com as roupas de trabalho, então eu disse. —Vista seu casaco.

Sia sorriu. —Para quê?

—Já que você vai ficar na minha casa nos próximos dias, vamos comprar uma árvore de Natal, — eu disse a ela.

Seu sorriso se transformou em um sorriso. —É sério?

Eu concordei. —Tenho alguns presentes para meus funcionários e alguns amigos próximos que posso colocar debaixo da árvore.

—Uma árvore de verdade ou uma árvore falsa? — Ela perguntou, e meu peito estúpido bateu com o quão feliz ela parecia.

—Sua escolha.

—Você tem luzes e decorações de Natal? — Eu balancei minha cabeça. —Então vamos escolher uma pequena falsa este ano, que já vem decorada, e no ano que vem, vamos comprar uma verdadeira. — A empolgação de Sia era tanta que eu tinha certeza de que ela não tinha ideia do que estava insinuando.

—Combinado, — concordei rapidamente. —Agora, faça as malas e vamos, baby.

Demorou duas horas, três lojas diferentes e Sia lutando contra várias escolhas pela árvore perfeita antes de

finalmente voltarmos para minha casa. Ela também me fez parar em uma daquelas lojas de um dólar, para que ela pudesse comprar um monte de decorações de Natal baratas. E agora, eu estava preparando o jantar enquanto Sia estava decorando meu apartamento para o Natal.

—Onde estão seus presentes? — Ela perguntou do outro lado da sala. —Posso colocar eles debaixo da sua árvore? — A árvore tinha apenas um metro de altura e estava em uma mesa de canto, e embora os presentes ficassem embaixo da mesa e não necessariamente na árvore, ainda assim serviria.

—Claro, — eu gritei de volta. —Eles estão todos no quarto de hóspedes lado esquerdo da cama. — Voltei para os bifes e deixei Sia fazer as coisas dela.

Depois do jantar, a louça estava lavada e Sia já se dirigia para o quarto. Sua cabeça virou para trás, ela sorriu e perguntou. —Você vem? — Meu pau queria seguir ela, mas minha mente e meu coração o dominaram.

Eu balancei minha cabeça. —Eu tenho uma missão que preciso fazer, — eu disse a ela. —Tudo bem?

Ela se virou completamente e seu lindo rosto se contraiu um pouco. —Tudo certo?

Eu concordei. —Apenas algo que esqueci de fazer esta semana.

—Você se importa se eu tomar um banho quente de imersão? — Ela perguntou. —Meu corpo não está acostumado a tanto exercício.

Eu sorri. —Certamente.

Sia mexeu os dedos. —Sinta-se à vontade para me tirar da banheira se eu não tiver saído quando você voltar. — Sua risada foi atrás dela, e a mulher não tinha ideia do que ela fez comigo.

Pegando minha jaqueta e as chaves, agradeci a Deus porque todas as lojas da cidade estavam fechando até tarde para o Natal. Agora que eu tinha uma árvore e presentes embaixo dela, não parecia certo não ter algo ali embaixo para Sia. Eu sabia que estávamos em dois lugares diferentes com essa coisa entre nós, mas eu tinha esta noite e mais quatro dias para transformar isso em algo mais do que apenas sexo para ela.

Parando na frente da Winfield Jewelry, ignorei todos os avisos de como as joias eram um presente inadequado pelo pouco tempo que nos conhecemos, mas percebi que Sia nunca usava nada além de um par de brincos de safira nas orelhas. E eu queria ser o único a dar a ela um colar de safira combinando para ir com eles.

Pensando nela em minha banheira, entrei no Winfield como um homem em uma missão, pedi a seção de safira e fui capaz de encontrar algo imediatamente. Era delicado e ficaria perfeito em torno de seu pescoço feminino.

Também ignorei os diamantes que alternavam entre as pedras de safira. As safiras eram maiores e havia mais delas, então isso fazia deste um colar de safira e não um colar de diamantes.

Eu *não* estava dando diamantes a Sia em nosso primeiro Natal juntos.

Certo?

Vinte minutos depois, e um pouco mais leve na minha carteira, meu presente estava embrulhado e eu estava de volta em casa, escondendo ele atrás do presente de Eddie embaixo da mesa da árvore de Natal.

Tirando todas as minhas roupas, ouvi os sons do chuveiro e me perguntei o que aconteceu com o banho dela.

Entrando no banheiro, vi a silhueta de Sia atrás das paredes de vidro fosco do chuveiro. Olhei para a banheira perto da parede leste e vi uma garrafa de banho de espuma na borda, mas a banheira estava vazia.

—Querida, o que aconteceu com o seu banho?

Sia gritou. —Jesus Cristo.

Abri a porta do chuveiro e entrei. —Desculpe.

Ela tinha a mão no peito e seus olhos se estreitaram. —Avise uma garota da próxima vez.

Estava na ponta da minha língua dizer que ela seria a única garota a tomar banho aqui novamente, mas eu estava fazendo o meu melhor para dar passos de bebê. —Achei que você me ouviria abrindo a porta.

—Eu devo ter sonhado acordada.

—O que aconteceu com o seu banho?

Sua mão deslizou pelo meu peito, e meu pau já estava duro como aço antes de sua mão envolver ele. —No meio da minha imersão, percebi que nós dois não cabíamos em sua banheira. — Sua mão começou a empurrar meu pau duro. — Então, de que outra forma eu seria capaz de fazer isso? — E com isso, ela caiu de joelhos.

Capítulo 8

Sía

Era véspera de Natal, e eu estava tão ferrada.

Apenas sexo, minha bunda.

E por falar em bunda, essa foi outra experiência que nunca esperei desfrutar. Sábado à noite, Archer tinha me informado que ele estava adiando por tempo suficiente, e embora tivesse sido doloroso como o inferno, *no início,* eventualmente, eu entendi o motivo de todo aquele burburinho.

Mas foi o que aconteceu em seguida que me deixou toda confusa.

O domingo foi gasto conversando.

Porque Archer era tão... uh, considerável, meu corpo estava fora de ação no domingo, depois que o pênis inteiro esteve na minha bunda, então passamos o domingo nos comportando como um maldito casal. Archer esteve atencioso o dia todo e até me preparou um banho naquela noite.

Havíamos conversado sobre minha família e como eu sentiria falta de vê-los amanhã. Tínhamos conversado sobre Lily e Daniel, e como eles provavelmente eram meus únicos

amigos de verdade. Havíamos conversado sobre meu trabalho e o incrível bônus de Natal que recebemos, e como eu queria comprar uma casa com ele.

Por sua vez, Archer havia falado sobre seus pais e como eles deixaram muito a desejar como seres humanos decentes. Ele havia falado sobre sua loja e todo o trabalho duro que ele fez para que isso acontecesse. Ele tinha falado sobre como seu apartamento costumava ser duas unidades separadas. E ele falou sobre seu funcionário, que era realmente amigo, e como ele corria com uma multidão violenta, mas todos eram um ótimo grupo de caras.

E depois de uma manhã de sexo lento, profundo e sensual na segunda de manhã, Archer havia seguido seu caminho e eu, o meu, e passei o dia todo no trabalho com a sensação de que acabei gostando de Archer Bentley.

Então as coisas pioraram quando cheguei em casa do trabalho, e em vez de esperar até as oito como na semana anterior, Archer apareceu logo depois das seis, tomou um banho, me ajudou com o jantar, e depois de comermos, passamos o resto da noite na cama até adormecermos juntos por volta das dez.

Fora maravilhosamente doméstico.

Eu nem tinha tido aquele tipo de rotina casual com Rodney, e estávamos namorando há seis meses. Uma parte de mim se perguntou se Archer estava certo o tempo todo, e eu nunca realmente confiei em Rodney. Em menos de duas

semanas, experimentei mais intimidade pessoal com Archer do que jamais tive com Rodney.

E hoje era véspera de Natal e nossa última noite juntos.

Eu tinha feito um acordo, uma *exigência,* na verdade e não seria aquela idiota que voltaria atrás em sua palavra. No entanto, se Archer fosse o único a sugerir para reavaliamos o prazo, eu não diria não.

Saí do meu humor de terror e voltei a olhar para os relógios no mostruário de joias. A seguradora fechou cedo hoje, mas eu mantive esse pequeno detalhe para mim. Se eu tivesse dito a Archer que sairia do trabalho mais cedo, ele provavelmente teria fechado mais cedo também, insistindo em vir já que esta era nossa última noite juntos.

Então, eu estava basicamente me esgueirando, e o quão engraçado era isso? Eu estava me comportando como uma namorada que estava tentando surpreender o namorado no Natal. E um relógio foi a única coisa que pude pensar que não parecia muito pessoal. Claro, pode ser caro, mas era apenas um relógio.

Havia um belo relógio Benjamin Banneker cor de safira que achei elegante, mas prático. Eu rapidamente peguei e, uma vez que estava embrulhado, quase entrei furtivamente em minha própria casa, onde escondi a caixa atrás de um dos presentes de Lily.

Depois de esconder o relógio, enviei uma mensagem para Archer porque, sim, eu estava tão perdida para o homem.

Eu: *Para sua informação... saí do trabalho mais cedo*

Eu nem tive tempo de ficar confortável no sofá quando sua resposta veio, e um friozinho na barriga começou a vibrar na boca do meu estômago.

Archer: *Preso aqui até duas ou um pouco mais. Venha.*

Eu: *Venha ou goze?*

Archer: *Se você acha que não vou te foder em meu escritório durante o horário comercial, você está errada.*

Meu corpo inteiro se contraiu, e para alguém que só queria sexo responsável e respeitável antes de Archer entrar na minha vida, eu não estava contra sua sugestão agora.

Era possível ser uma vagabunda, mas para apenas uma pessoa?

Eu: *Se você acha que eu não vou deixar, ER.. ERRADO.*

Archer: *Traga a porra da sua bunda aqui AGORA!*

Li sua resposta e uma parte de mim se sentiu mal. Havia um motivo oculto atrás de mim indo para sua casa. Amanhã de manhã, eu queria sair de seu apartamento, e não o contrário. Eu não queria estar em casa, esperando Archer sair pela minha porta. Meu plano era esconder seu presente debaixo de sua árvore antes de fugir pela manhã.

Eu: *Fazendo uma mala agora.*

Archer: *Bom.*

Troquei minhas roupas de trabalho por um suéter preto e uma saia longa bege. Deslizando sobre um par de sapato pretos, tão sexy quanto eu queria parecer para Archer, as temperaturas estavam baixas o suficiente para fazer você respirar pingentes de gelo. Peguei meu sobretudo, minha bolsa e joguei o relógio de Archer nas profundezas da minha bolsa enorme, camuflando sob minha carteira, telefone, Kindle, lenço de papel, chiclete e todos os tipos de outras coisas que eu realmente não precisava na minha bolsa.

Trancando meu apartamento, respirei fundo e me dirigi para a casa de Archer. A viagem foi forjada com pesar por todas as regras que eu coloquei no lugar quando isso começou, mas a última coisa que eu queria era um relacionamento com Archer que começou por pena. Ele continuaria me vendo porque se sentia mal? Eu não tinha certeza, mas não queria descobrir.

Parando atrás de sua loja, estacionei meu carro ao lado de sua caminhonete. Saindo, andei ao redor do prédio até o saguão da frente. Havia uma porta dos fundos para a entrada do prédio, mas ela permaneceu trancada. Essa foi uma das coisas que Archer mencionou quando ele me contou sobre morar em sua loja. Archer levava a segurança de sua loja e de sua casa a sério, e não o culpei.

Eu entrei no saguão e não estava nem na metade da sala quando Archer entrou pela porta da loja.

Minhas sobrancelhas se ergueram. —Esperando alguém?

Ele parecia um predador que acabara de ver sua presa. — Só para você saber, embora eu tenha dado o dia de folga a Crosby, Hank e Deshawn, Eddie e Charles ainda estão aqui. — Era apenas uma agora, e eu sabia que Archer tinha planos de fechar às duas.

—Talvez Eddie e Charles precisem ir para casa mais cedo para estar com suas famílias neste lindo dia de véspera de Natal?

Archer parou na minha frente. Tirando meu casaco para mim, ele disse. —Não é mais tão corajosa?

—Só não quero que seus funcionários pensem menos de você por sua falta de profissionalismo, — provoquei.

—Minha mulher apareceu aqui, precisando ser fodida, — disse ele, e meu coração parou com a menção de ser sua mulher. —Acredite em mim quando eu contar, eles vão pensar menos de mim se eu não cuidar dos negócios.

—E se eu começar a gritar? — Eu perguntei, minhas mãos já correndo em seu peito.

—Em primeiro lugar, não há '*e se*' sobre isso, querida, — disse ele, sua voz arrogante e segura. —Em segundo lugar, eu sempre poderia simplesmente enfiar sua calcinha na boca, e isso resolve.

Inclinei na ponta dos pés, passei meus braços em volta do seu pescoço e fiz o que tenho feito desde que conheci este homem.

Eu joguei a cautela ao vento.

—Então o que você está esperando?

Ele rosnou, me ergueu pela cintura e nos levou até seu escritório. Depois de trancar a porta, Archer me espalhou sobre sua mesa como ele fez em nossa primeira vez juntos, e a história começou a se repetir com Archer de joelhos entre minhas coxas abertas.

Meia hora depois, Archer pegou o interfone, disse a Eddie e Charles para dar o fora, e então ele me carregou, seminua, escada acima para seu apartamento.

Capítulo 9

Archer

Eu estava apaixonado por essa mulher e não a deixaria ir. Eu não me importava se ela lutasse comigo por isso. Não me importava se ela jogasse nosso acordo original na minha cara. E eu com certeza não me importava que Sia Meadows me transformou em todas aquelas mulheres que fingiam saber o placar e depois se apegaram emocionalmente. E eu não me importava que provavelmente devia desculpas àquelas mulheres agora.

Beijando suas costas, eu não estava nem perto de terminar com ela. Enquanto Sia estava abraçando o travesseiro abaixo dela e provavelmente precisava de uma pausa mais longa, eu simplesmente não conseguia parar de tocar ela. Sua pele era tão macia e tinha gosto de céu em meus lábios.

Depois de subirmos, fomos direto para o quarto onde eu a levei novamente. Mas, sabendo que ainda precisávamos jantar e tudo mais, eu a deixei na cama enquanto descia as escadas e me certificava de que tudo estava trancado para minha satisfação. Eu estava tão desesperado para levar Sia para cima que não teria ficado surpreso se tivesse perdido

alguma coisa. Eu também tive que pegar a bolsa dela no saguão. Normalmente, esta noite seria uma noite passada na casa dela, mas desde que quase o mundo inteiro estaria fechado amanhã, não era uma coisa passar a noite na minha casa.

Sua bolsa recuperada, o jantar feito e comido e os banhos (sujos e limpos) tomados, eu a tinha de volta ao quarto às nove. A partir daí, tem sido uma mistura de sexo e sono.

—Mmmm, — ela gemeu baixinho. —Isso é bom.

Eu alcancei as colinas de sua bunda e mordi suavemente. —Eu não me canso de você, querida.

—Bem, é melhor você aproveitar ao máximo esta noite, então, — ela respondeu, e eu sabia que não poderia adiar por muito mais tempo. Já passava da meia-noite, tecnicamente dia de Natal, e eu sabia que precisava dizer algo.

—Já passa da meia-noite, — eu disse a ela. —É dia de Natal.

Senti seu corpo congelar embaixo de mim. Mas alguns segundos depois, ela rapidamente se virou e estendeu a mão para puxar o lençol até o pescoço. —Oh, merda, — ela murmurou.

Eu me desvencilhei da cama e me sentei, minhas pernas na beira da cama. —Sia...

Ela não olhou para mim. Seus olhos percorriam o quarto. —Eu provavelmente devo ir. Eu preciso...

Eu imediatamente rastejei de volta sobre seu corpo para manter ela prisioneira em minha cama. —Sia, preciso que você me escute, tudo bem?

—Archer, você não tem...

—Apenas ouça, tudo bem? — Eu repeti.

—Tudo bem, — ela sussurrou.

—Eu sei que concordei que seria apenas sexo, — comecei. Eu tinha meu corpo apoiado em meus cotovelos enquanto olhava para esta linda mulher que eu esperava tornar minha. —Eu ouvi você expor seus termos, alto e claro. Mas, Sia, não pode ser isso. — Eu balancei minha cabeça. —Você não pode me dizer que está bem em sair pela minha porta e nunca mais me ver. — Meu olhar segurou o dela. —Eu me recuso a acreditar.

—Isso era para ser apenas uma aventura, — ela me lembrou, e parecia que meu coração quebrou um pouco no meio.

—Eu não me importo com o que isso deveria ser, — eu respondi asperamente. —Você está me dizendo que está bem com isso sendo o fim? Que você está bem em sair pela porta e nunca mais me ver.

—Archer, eu...

—Responda a pergunta, Sia.

Ela não disse nada por um longo momento, e eu me perguntei se eu tinha entendido tudo errado. Achei que

tivéssemos feito algum progresso nos últimos dias. Achei que o domingo tinha sido um momento decisivo, quando passamos o dia todo nos conhecendo. Não tínhamos feito sexo, e mesmo que tivesse sido porque ela finalmente me deixou entrar naquela bunda virgem dela, e ela estava dolorida demais para qualquer tipo de atividade sexual, ainda tinha sido um dia perfeito.

Seus olhos cinzas caíram em meus lábios, e eu não tinha ideia se era porque ela queria que eu a beijasse ou porque ela não queria me olhar nos olhos enquanto partia meu coração.

Quando seus olhos encontraram os meus, ela perguntou. —Por quanto tempo?

—Para sempre, porra, — eu rosnei antes de bater meus lábios nos dela. Os braços de Sia vieram ao meu redor e ela me beijou de volta com o fervor seguro com que eu a ataquei.

Não sei dizer por quanto tempo nos beijamos, mas finalmente interrompi o beijo e comecei a atacar seu pescoço em seguida. Não era como todas as outras vezes. Eu não a tinha marcado por causa de seu trabalho, mas agora, eu não me importava com isso. No entanto, fiz questão de marcar na parte de trás do pescoço, para que ela pudesse cobri-lo.

—Archer, — ela gritou quando meus dentes morderam.

Depois de marcar ela, exigi uma resposta. —Diga, Sia.

—Dizer o quê? — Ela ofegou. —Eu não... oh, Deus...

Eu comecei a empurrar contra ela e o lençol entre nós não era muito uma barreira entre meu pau duro e sua boceta. — Para sempre, — eu repeti. —Diga. — Abaixei e puxei o lençol de entre nossos corpos. Com meus quadris aninhados entre suas coxas abertas, eu pressiono para frente, deixando ela saber o que está por vir. —Diga.

Seus dedos estavam cavando em minhas omoplatas e seus quadris estavam empurrando contra mim. —Para sempre, — ela finalmente concordou. —Para sempre…

Abaixei, alinhei meu pau com sua boceta e empurrei, bem devagar. —Sente isso? — Sia apenas choramingou. —É bom?

—Deus, sim...

—Bom, — eu respirei contra seus lábios. —Porque, de agora em diante, esse é o único pau que você vai sentir pelo resto da sua vida, querida.

—Archer, por favor...

—Só eu, Sia, — eu disse a ela. —Só meu pau.

Ela puxou a cabeça para trás e, me olhando nos olhos, disse. —Só você.

—Só você, — eu repeti para ela.

Mudando de lento, profundo e impactante, comecei a empurrar em seu corpo tenso com mais força. Agora que tiramos nossas novas expectativas do caminho, eu poderia mostrar a ela o que ela fez em minha vida. Eu poderia mostrar a ela como eu realmente não conseguia o suficiente

dela. Eu poderia mostrar a ela como não eram apenas palavras. Eu poderia mostrar a ela o que significava ser minha.

—Vou te foder assim todas as noites, Sia, — prometi a ela. —Eu nunca vou te dar por garantido. — E eu não faria. Começando do jeito que fizemos, experimentando a sensação de saber que perder ela era uma possibilidade real, faria com que eu nunca a considerasse garantida.

—Mais forte, — ela implorou, seus apelos mais do que o suficiente para me encorajar.

—O prazer é meu, — grunhi enquanto entrava em seu corpo com mais força e profundidade. —O que você quiser, querida.

—Me faça gozar, — ela ofegou, e não foi a primeira vez que ela fez essa exigência. Desde que começamos isso, quase duas semanas atrás, Sia está ficando mais ousada no quarto, e eu adorei. E mesmo que meu pau apreciasse sua liberação sexual, a razão pela qual eu amava sua recém-descoberta liberdade sexual era porque ela me dizia que ela confiava em mim de uma maneira que ela não confiava nos homens antes de mim.

E eu não precisava ser o primeiro de Sia.

Eu só precisava ser o último.

Apoiando meu peso em um braço, me abaixei, agarrei seu quadril e a prendi no lugar enquanto batia nela, fazendo o

meu melhor para cumprir sua demanda. —Goze para mim, Sia.

—Não pare, — ela gritou e eu sabia que ela estava perto.

—Mais duro?

—Archer, por favor... — ela implorou. —Oh... oh, Deus...

—Goza no meu pau, querida. Goza no meu pau, para que eu possa gozar na sua boceta.

—Sim. Sim...

Em minutos, Sia estava gritando meu nome e gozando em cima de mim.

—*Archer!*

—Porra. — Eu podia sentir ela me segurando com força e sabia que não poderia aguentar muito mais tempo.

—Oh, Deus... — ela continuou enquanto seu corpo apertou em torno de mim e suas pernas tremeram contra meus quadris.

De repente, senti um formigamento familiar na base da minha espinha e senti minhas bolas apertarem. —Estou gozando, querida, — eu a avisei. —Estou gozando e vou fazer uma porra de uma bagunça fora de você.

Suas unhas cravaram mais fundo nas minhas costas, e ela abriu mais as pernas, acolhendo a ameaça de fazer uma bagunça nela. —Sim...

Eu gozei com um rugido profundo. —*Poooooorra.*

—Archer... — ela sussurrou, esgotada e exausta.

Eu me joguei na cama ao lado dela e a puxei para perto. Com a cabeça dela no meu peito, meus braços em volta dela, nossos corações disparados e nosso corpo saciado, eu me perguntei quantas vezes nossos filhos nos pegariam fazendo sexo, porque eu tinha certeza que morreria sem isso todas as noites.

Sem ela.

Eu definitivamente morreria sem ela.

Capítulo 10

Sia

Já passava das dez, e a única razão de eu estar acordada era porque meu telefone estava tocando e pingando com mensagens de texto e ligações de Feliz Natal. E quando o telefone de Archer começou a fazer o mesmo, sucumbimos ao inevitável e saímos da cama.

Mas a falta de sono valeu a pena.

Depois daquela incrível sessão de sexo, onde declaramos nossas intenções, tivemos uma longa e boa discussão, uma vez que começamos a perder o ânimo. Archer admitiu que nunca esteve de acordo com apenas um caso entre nós, e eu confessei sobre desenvolver sentimentos por ele, mas estava com muito medo de dizer qualquer coisa sobre isso.

Eu também tinha confessado que uma pequena parte de mim esperava que isso não fosse uma coisa de rebote, e Archer tinha sido inflexível que não poderia ser uma coisa de rebote se eu nunca tinha amado Rodney. Archer ainda demonstrou todas as razões pelas quais eu não poderia estar apaixonada por Rodney e por que devo estar apaixonada por ele.

Desnecessário dizer que não faremos sexo hoje.

E enquanto eu pensava sobre isso, eu tinha certeza que nunca iria me recuperar do sexo anal com Archer, porque o homem era muito dotado em tamanho.

Senti seus braços fortes me envolverem por trás enquanto misturava meu chocolate quente e marshmallows. Eu geralmente bebia café, mas a manhã de Natal exigia chocolate quente e marshmallows.

—Qual é o plano para o dia?

—Eu sempre deixei os presentes de Lily e Daniel no meu caminho para os meus pais, mas como não vou fazer essa viagem, quando ela me mandou uma mensagem de Feliz Natal esta manhã, perguntei a ela quando seria um bom momento para deixar seus presentes. — Eu me inclinei para trás para me aconchegar mais perto. —Ela disse que qualquer hora estava bem.

—Bem, sempre fazemos um parar e agarrar na loja entre três e cinco.

Eu me virei em seus braços, me certificando de que segurava firmemente minha caneca. —O que é parar e agarrar?

Ele sorriu, e realmente parecia sexy pela manhã com aquele visual recém-saído da cama. O homem parecia bem depois de uma noite de sexo sujo. —Como não tenho nenhuma família verdadeira, sempre abri a loja entre as três e as cinco, para que meus funcionários e suas famílias possam pegar seus presentes.

Meu coração esquentou, e não foi por causa do chocolate quente. —Isso é tão bom.

—Há muitas trocas de presentes um para o outro e, enquanto você entrega seus presentes, você pode pegar qualquer um que tenha sobrado para você. — Archer encolheu os ombros. —Se sobrar alguma coisa que não possa ser apanhada por qualquer motivo, simplesmente trago aqui e ela é recolhida no fim de semana.

—Isso soa bem, — eu disse a ele, e soou. Tirou a pressão de dividir o tempo entre a família e os amigos. —Então, que tal tomarmos um café da manhã tardio, tomarmos banho e tentarmos parecer apresentáveis, então levarmos para Lily e Daniel seus presentes, e quando Lily terminar de me pressionar por detalhes, estaremos de volta a tempo de abrir a loja?

Ele me beijou na testa antes de dizer. —Parece bom, mas uma coisa primeiro.

—O que?

Archer sorriu, e era tão fácil se perder em quão deslumbrante ele parecia. Eu não tinha certeza se algum dia iria me acostumar com isso. —É uma surpresa. — Me jogando uma piscadela, ele instruiu. —Agora vá se sentar.

Levei meu chocolate quente para o sofá e perguntei. — Preciso fechar os olhos?

—Mmm, provavelmente é uma boa ideia, — ele chamou de volta, e eu sorri em como pude realmente ouvir a felicidade em sua voz.

Alguns segundos depois, pude sentir o calor de Archer. — Se esta é uma surpresa nua e crua, me deixe colocar meu chocolate quente na mesa primeiro, — eu provoquei. —Não precisamos explicar isso a um médico de emergência.

Sua risada encheu o apartamento, mas ele rapidamente percebeu a validade da minha afirmação, porque ele disse. — Estou pegando o seu chocolate quente, Sai, — ele riu. — Melhor prevenir do que remediar.

Minhas sobrancelhas subiram. —Você está me dizendo que isso *é* uma surpresa nua e crua?

Pegando minha caneca das mãos, ele respondeu. —Existe a possibilidade de que isso possa acabar assim.

—Oooohhh, — eu sorri. —Estou intrigada.

Archer riu. —Abra seus olhos.

Quando eu fiz, Archer estava sentado no sofá ao meu lado, uma caixa lindamente embrulhada em sua mão. Meu coração parou e eu pude sentir uma leve pressão atrás dos olhos. Mesmo que eu tivesse feito o mesmo, Archer me dando algo antes da conversa da noite anterior importava mais do que ele poderia saber.

Ele deve ter visto a emoção em meus olhos, porque ele sussurrou. —Querida...

Eu sorri e levantei um dedo. —Um segundo, certo?

—Certooo, — ele falou lentamente, um sorriso sexy em seu rosto.

Saltando do sofá, corri até a árvore e tirei seu presente que havia escondido. Também agradeci a Deus por ter dado algo para ele. Eu não conseguia imaginar o quão horrível eu teria me sentido se ele tivesse me dado um presente e eu não tivesse nada para retribuir.

Corri de volta, sentei e estendi seu presente para ele. No segundo em que percebeu que era um presente para ele, sua mão envolveu minha nuca e ele me puxou para um beijo. Não foi frenético ou sexualmente carregado. Era um beijo entre duas pessoas que se importavam uma com a outra.

Quando finalmente nos separamos, Archer me surpreendeu ao dizer. —Eu te amo.

Meu coração começou a disparar e eu podia sentir o sangue correndo em meus ouvidos. Eu não esperava por isso. Eu tinha apenas começado a envolver minha mente em torno do fato de que íamos tentar seriamente.

E ele quis dizer isso?

Desde o primeiro dia, não tem sido nada além de um relacionamento altamente alimentado pelo sexo. Claro, nos tornamos pessoais e íntimos nos últimos dias, mas ele poderia estar confundindo uma atração sexual muito forte com amor? Olhando em seus olhos âmbar, eu não queria

insultar ele ou estragar o momento, então eu realmente não sabia o que dizer.

Archer finalmente teve pena de mim e colocando meu presente de lado, ele estendeu a mão e me puxou para seu colo. Minhas costas contra seu peito, seus braços em volta de mim com força, ele disse. —Eu sei o que você está pensando, Sia, e você está errada.

—O que eu estou pensando? — Eu perguntei humildemente.

—Que é muito cedo, — ele respondeu. —Que provavelmente estou confundindo o melhor sexo da minha vida com amor. Que mal nos conhecemos. Faça sua escolha.

—Archer, eu...

—A questão é, — ele continuou, —é que eu sei que você também sente. Naquele dia em que você apareceu na minha loja, você disse que estava cansada de jogar pelo seguro. Bem, nada é mais perigoso do que estar apaixonado, querida. *Amor verdadeiro.* Não é o tipo de amor confortável. Não é o tipo de amor fácil. Mas o tipo que é real. O tipo que testa você. Do tipo que te irrita pra caralho. — Soltei uma risada suave. —O tipo que te deixa com medo de dizer a outra pessoa como se sente, porque tem medo de que ela não sinta o mesmo.

—E você tem certeza de que não sinto o mesmo, — perguntei, testando a conversa.

—Não querida, — respondeu ele. —Estou falando sobre como você estava pronta para sair do meu apartamento esta manhã porque você estava com muito medo de me dizer que isso se tornou emocionante para você. Você estava tão preocupada que não tivesse sido o mesmo para mim, você estava com medo o suficiente para não descobrir.

Isso me atingiu com força.

Archer estava certo.

Eu estava disposta a jogar fora um possível futuro com ele porque temia que ele não se sentisse por mim da mesma maneira que eu sentia por ele.

Virando em seu colo, olhei para aqueles olhos dourados surpreendentes e tomei a decisão de não ter medo. —Eu também te amo.

—Eu sei que você faz, Sia, — ele simplesmente respondeu.

Meus olhos se estreitaram. —Como?

Seu sorriso parecia positivamente libertino quando ele disse. —O mesmo motivo pelo qual não faremos sexo hoje.

Eu soltei uma risada. —Que jeito de arruinar o romance.

Ele estendeu a mão, agarrou meu presente e me entregou. —Vou trabalhar mais duro com o romance, — ele brincou.

Trocamos presentes e ambos começamos a rir quando percebemos que eles praticamente combinavam. Meu

deslumbrante colar de diamantes e safiras e seu relógio de safira.

—Mentes brilhantes pensam igual? — Ele brincou.

Eu bufei. —Dificilmente. Seu relógio não tem diamantes.

—É um colar de safira, — respondeu ele. —Não é um colar de diamantes.

Eu inclinei minha cabeça. —Sim, definitivamente não é um colar de diamantes, — eu disse impassível.

—Sia, acredite em mim quando eu te contar que a primeira vez que eu te der diamantes, não será em um colar.

—É você trabalhando mais duro com o romance?

Archer sorriu. —Sou eu dizendo que pretendo me casar com você um dia.

Feliz Natal para mim.

Epílogo

Archer

(cinco anos depois)

A casa estava silenciosa, suspeitosamente, porque a casa nunca deveria ser silenciosa.

Tipo, *nunca.*

Depois de nosso primeiro Natal juntos, Sia se mudou para meu apartamento seis meses depois e se casou comigo em setembro seguinte. Quando engravidamos em dezembro, finalmente decidimos comprar uma casa. Ainda tínhamos o apartamento em cima da loja, mas o tínhamos transformado em um refúgio seguro para quem precisasse. Se um dos rapazes estava brigando com sua esposa, ele era mais que bem-vindo para ficar no apartamento se precisasse de espaço. Se um deles passasse por tempos difíceis, ele e sua família eram bem-vindos para ficar no apartamento até que pudessem se reerguer.

Mas, de volta a casa que estava muito silenciosa para o meu gosto, Sia nos surpreendeu quando ela me deu gêmeos em nossa primeira tentativa. Como eu ainda não tinha nada a ver com meus pais inúteis, presumimos que os gêmeos

deviam ter vindo de algum lugar do meu lado da família. Nunca estive perto o suficiente de meus pais para pesquisar o resto da minha família. Nunca houve uma necessidade. Meus amigos e funcionários se tornaram minha família, e eu estava bem com isso. Eu ainda estava bem com isso. Especialmente, agora que eu tinha Sia e as crianças.

Nossa segunda rodada resultou em apenas um filho, mas com três filhos, todos com menos de cinco anos, na casa, não deveria estar tão silenciosa.

—Sia?

Sem resposta, subi as escadas e, quando entrei em nosso quarto, Sia estava no meio da cama, Tyler aninhado debaixo de seu braço direito, Taylor aninhado embaixo do esquerdo e Faith aninhada em seu colo. E todos estavam dormindo.

O único problema?

Minha querida não parecia nada confortável.

Fiz meu caminho em silêncio e, fazendo o possível para não tombar, estendi a mão para Faith, de um ano, e deixei meus filhos onde estavam. Faith poderia dormir durante um tornado, então mover ela de volta para seu quarto não era problema.

Mas no segundo em que a levantei, os instintos da mãe de Sia estavam alertas e ela abriu os olhos. No segundo em que ela percebeu que era eu, ela me deu um sorriso cansado. — Você pode querer colocar ela de volta, — ela sussurrou. — Todos nós pegamos aquele resfriado que ela estava

começando ontem à noite. — Ela olhou para os dois meninos de três anos antes de olhar para mim novamente. —Na verdade, você pode querer apenas nos deixar trancados aqui, para não ficar doente também.

Eu mantive Faith em meus braços, mas me sentei na beira da cama. —Você parece desconfortável como o inferno, — eu sussurrei de volta.

Sia sorriu. —Eu estou.

—Me deixe levar essas crianças de volta para seus quartos, para que você possa tomar um banho quente, — eu disse a ela. —Não posso deixar vocês doentes no Natal. — Faltavam apenas três dias para o Natal e estávamos viajando para o norte para passar com os pais de Sia. De jeito nenhum seríamos capazes de fazer o trajeto com três crianças doentes e uma mãe doente.

—Archer, se você ficar doente...

—Ainda é melhor do que você ficar doente, — eu rapidamente a interrompi. —Esta família pode funcionar se eu estiver na minha bunda. Não pode se você estiver. — E essa era a verdade honesta com Deus.

Seus olhos se fecharam, e meu coração doeu como ela parecia cansada. —Você é muito bom para mim, — ela murmurou.

Olhei para minha esposa e ela parecia uma bagunça cansada. Seu cabelo era uma mistura de um coque e um rabo de cavalo triste. Seu rosto estava sem maquiagem,

embora ela não precisasse, mas havia círculos sob seus olhos. E a ponta do nariz parecia um pouco em carne viva.

E ela ainda era a coisa mais linda que eu já vi.

E ela era toda minha, e eu cuidei do que era meu.

—Querida, isso é porque você é boa demais *para* mim, — eu disse a ela honestamente.

Um olho se abriu. —Trabalhando duro naquele romance de novo?

—Só estou dizendo a verdade, querida.

E eu estava.

Fím.

Sobre a Autora

M.E. Clayton trabalha em tempo integral e escreve como hobby. Ela é uma leitora ávida e, com muitas dúvidas, mas com mais feedback positivo e incentivo de seus amigos e familiares, ela se arriscou a escrever, e a Série dos Seven Deadly Sins nasceu. Escrever é um hobby pelo qual ela está muito apaixonada. Quando ela não está trabalhando, escrevendo ou lendo, ela passa o tempo com sua família ou amigos.